

CENTRO DE RECUPERAÇÃO INFANTIL DE BENAVENTE

Relatório de Atividades

Ano 2017

Índice

1. Caracterização da Instituição
 - 1.1. Valência Intervenção Precoce
 - 1.2. Valência Educativa
 - 1.3. Valência CAO – Centro de Atividades Ocupacionais
 - 1.4. Valência Lar Residencial
2. Áreas Complementares
3. Acordos de Cooperação
4. Recursos Humanos
5. Aquisição de Equipamentos
6. Caracterização dos Utentes
 - 6.1. Valência Intervenção Precoce
 - 6.1.1. Referenciação
 - 6.1.2. Critérios de Elegibilidade
 - 6.1.3. Tipos de Intervenção
 - 6.1.4. Idade
 - 6.1.5. Contexto de Intervenção
 - 6.1.6. Número de Casos por Contexto Educativo
 - 6.1.7. Número de Casos por Localidade
 - 6.1.8. Situação Atual
 - 6.2. Valência Educativa
 - 6.2.1. Concelho de Residência
 - 6.2.2. Localidade de Residência
 - 6.2.3. Género
 - 6.2.4. Idade
 - 6.2.5. Tipo de Deficiência
 - 6.2.6. Mobilidade

6.3. Valência CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

- 6.3.1. Concelho de Residência
- 6.3.2. Localidade de Residência
- 6.3.3. Género
- 6.3.4. Idade
- 6.3.5. Tipo de Deficiência
- 6.3.6. Mobilidade
- 6.3.7. Autonomia Pessoal

6.4. Valência Lar Residencial

- 6.4.1. Concelho de Residência
- 6.4.2. Localidade de Residência
- 6.4.3. Género
- 6.4.4. Idade
- 6.4.5. Tipo de Deficiência
- 6.4.6. Mobilidade
- 6.4.7. Autonomia Pessoal

7. Atividades Realizadas 2017 (V. Sócio-Educativa, CAO, Lar Residencial)

7.1. Calendarização das Atividades Realizadas

7.2. Avaliação das Atividades Realizadas

8. Relatório de Atividades 2017 (Intervenção Precoce)

8.1. Enquadramento Geral

8.2. Análise do Plano de Atividades de 2017

8.3. Outras Atividades

9. Projetos Financiados

9.1. Projeto financiado pela Fundação Amélia de Mello

9.2. Projetos Financiados pelo INR – Instituto Nacional para a Reabilitação

9.3. Projeto Financiados pela Escola de Música Estúdio ETC.

10. Relatório de Atividades 2017 - Plano Saúde



Relatório de Atividades

I. Caracterização da Instituição

O CRIB – Centro de Recuperação Infantil de Benavente, é uma Associação, constituída no dia 11 de Janeiro de 1977, por Escritura Notarial e por posterior escritura de alteração total dos estatutos em 22 de Março de 1982 exarada no Cartório Notarial de Benavente e publicada no D.R. nº 142 III Série, de 23 de Junho de 1982.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) registada a 21 de Dezembro de 1982 sob o número 107/82 do Livro das Associações de Solidariedade Social.

Atualmente funcionam no CRIB – Centro de Recuperação Infantil de Benavente as Valências: Intervenção Precoce; Valência Educativa; CAO – Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial, assim como o Plano Saúde – Educação e Promoção de Saúde em Meio Escolar.

I.1 Valência Intervenção Precoce

A Equipa Local de Intervenção Precoce de Benavente do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (ELI de Benavente) é constituída por uma equipa pluridisciplinar, com funcionamento transdisciplinar assente em parcerias institucionais, integrando representantes dos Ministérios da Solidariedade Emprego e Segurança Social, da Saúde, da Educação e da Câmara Municipal de Benavente.

A ELI de Benavente constitui-se como cumprimento do art. 7º do Decreto-Lei 281/2009, de 6 de Outubro e rege-se pelo respetivo Protocolo de constituição e pelas normas regulamentadoras e orientações emitidas pela Comissão de Coordenação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

I.2 Valência Educativa

Apoia crianças e jovens dos 6 aos 18 anos de idade com deficiência mental/ multideficiência. Tem como objetivos as aquisições básicas – estimulação e desenvolvimento sensorial, autonomia funcional e relacional, comunicação, socialização e integração no meio.

Atualmente esta valência funciona com um grupo de 7 alunos, apoiados por uma Professora de Educação Especial e duas Auxiliares Pedagógicas.

1.3 Valência CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

Apoia desde Setembro de 2003, jovens e adultos com idade igual ou superior a 18 anos, portadores de deficiência grave e/ou profunda sem possibilidades de inserção no mercado de trabalho e para os quais não existe qualquer tipo de apoio nesta zona do distrito.

Tem como objetivos, proporcionar aos jovens e adultos com deficiência um conjunto de atividades ocupacionais de modo a assegurar o seu equilíbrio físico, psíquico e social; estimular e facilitar o desenvolvimento das competências dos utentes; participar em atividades extracurriculares e eventos culturais, de forma a promover a sensibilização e informação como fatores de dignificação no que respeita à integração dos utentes na comunidade local e na sociedade em geral.

Em termos de funcionamento o CAO está dividido em duas vertentes:

- Estritamente Ocupacional; onde se procura manter os Clientes ativos e interessados através de atividades ocupacionais e recreativas; com as seguintes áreas:
 1. Sala Ocupacional Verde
 2. Sala Ocupacional Amarela
 3. Sala Ocupacional Azul
- Socialmente útil; destinada a ocupação dos Clientes, visando a sua valorização pessoal e o máximo das suas competências. Para o efeito criaram-se as seguintes áreas de trabalho:
 1. Sala de Têxteis
 2. Sala de Horticultura
 3. Sala de Madeiras
 4. Sala Polivalente
 5. Sala de Reciclagem
 6. Sala de Modelagem

1.4 Valência Lar Residencial

É um equipamento que acolhe pessoas com deficiência, que se encontrem impedidas, temporária ou definitivamente de residir no seu seio familiar.

Foi celebrado Acordo de Cooperação com o Centro Distrital de Santarém, em 10/12/2013.

Tem capacidade para 24 camas sendo 5 camas destinadas a situações referenciadas pela Segurança Social.



Relatório de Atividades

Presta os seguintes serviços:

- Alojamento e apoio residencial permanente ou temporário;
- Apoio para a participação na organização e gestão da vida diária, de harmonia com as respetivas capacidades;
- Proporciona uma alimentação adequada às necessidades e cumprindo as prescrições médicas;
- Proporciona o apoio necessário, nomeadamente na higiene pessoal e cuidados de imagem, conforto, nas refeições e tratamento das roupas;
- Apoia nos cuidados de saúde, acompanhamento em consultas médicas e administração de terapêutica;
- Efetua transporte quando necessário;
- Dispõe de ajudas técnicas necessárias à segurança e à melhoria das condições de prestação de cuidados de higiene pessoal, designadamente nas situações de maior dependência;
- Proporciona um ambiente que permita uma vivência que se aproxime do modelo familiar e promove o bom relacionamento entre os residentes.
- Proporcionar atividades no âmbito de atividades de animação sociocultural em período de fim de semana/feriados.

2. Áreas Complementares



3. Acordos de Cooperação

<i>Utentes em Acordo de Cooperação</i>	Utentes Fora de Acordo de Cooperação	Total	Alargamento de Acordo de cooperação 2016	Capacidade de Resposta	Vagas Cativas da Segurança Social
Valência Intervenção Precoce					
30	111	141	0	30	Não se Aplica
Valência Sócia-Educativa					
7	0	7		20	Não se Aplica
Valência CAO – Centro de Atividades Ocupacionais					
55	2	57	0	71	Não se Aplica
Valência Lar Residencial					
24	0	24	0	24	5

4. Recursos Humanos

CATEGORIA PROFISSIONAL	COLABORADORES QUADRO	COLABORADORES CONTRATO	ADMISSÕES 2017	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	SETOR
PSICÓLOGA	1				V. EDUCATIVA V. CAO V. LAR RESID.
	1, 1/2 1/2	1			PLANO SALUTE V. INTERV. PREC.
TÉCNICA SUP. DE SERVIÇO SOCIAL	1				V. CAO V. LAR RESID.
	1/2				V. INTERV. PREC.
TERAPIA DA FALA	1/2, 1/2 1/2				V. INTERV. PREC. PLANO SALUTE
TERAPEUTA OCUPACIONAL	1				V. EDUCATIVA V. CAO V. LAR RESID.
TÉCNICA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO	1				V. EDUCATIVA V. CAO V. LAR RESID.

MONITORES	6				V. CAO
TÉCNICA SUP.DE					V. EDUCATIVA
ANIMAÇÃO SÓCIO- CULTURAL	1				V. CAO
AJUD. ESTAB.					V. CAO
APOIO A PESSOAS COM DEF.	5		1		
MOTORISTA					V. EDUCATIVA
	1				V. CAO
					V.LAR RESID.
AUXILIAR PEDAGÓGICA	2				V. EDUCATIVA
CONTABILISTA CERTIFICADA	1				TODAS AS VALÊNCIAS
ESCRITURÁRIA	2				TODAS AS VALÊNCIAS
COZINHEIRA					TODAS AS VALÊNCIAS
	2				
	1				V. LAR RESID.
AJUDANTE DE COZINHA	1				V. LAR RESID.
	1	1	1		TODAS AS VALÊNCIAS
TRABALHADORES AUXILIARES	2	2	1		V. EDUCATIVA V. CAO
	2				V. LAR RESID.
ENCARREGADA GERAL (LAR)	1				TODAS AS VALÊNCIAS
AJUDANTE DE AÇÃO DIRETA	10	3	2		V. LAR RESID.
SECRETARIO GERAL			1		TODAS AS VALÊNCIAS
AUXILIAR DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS		1			TODAS AS VALÊNCIAS
PROF. ATIVIDADES OCUPACIONAIS				1	V. LAR RESID.
MÉDICA				1	V. LAR RESID.
ENFERMEIRA				1	V. LAR RESID.

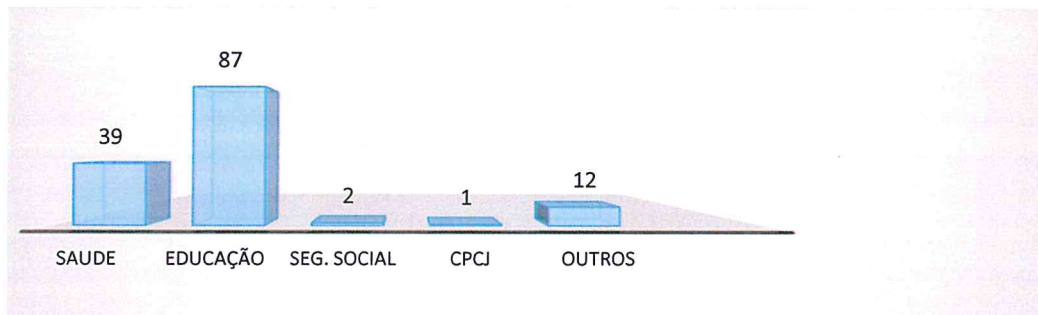
Estágios Profissionais

Área	Serviço Social	1
Profissional	Psicologia	1

6. Caracterização dos Utentes

6.1. Valência Intervenção Precoce

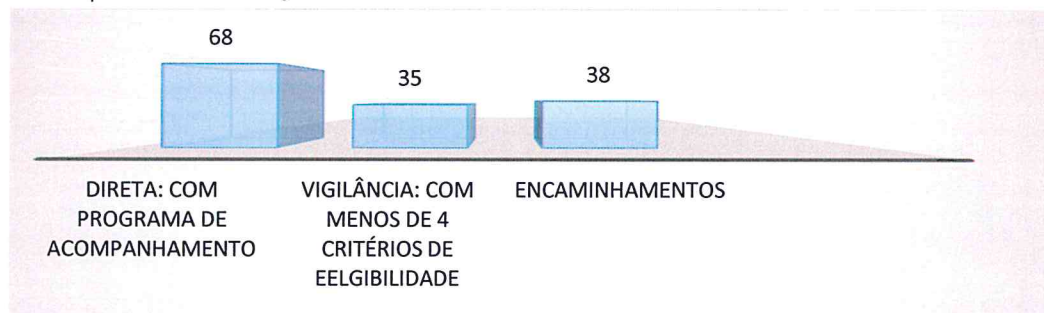
6.1.1. Referenciação



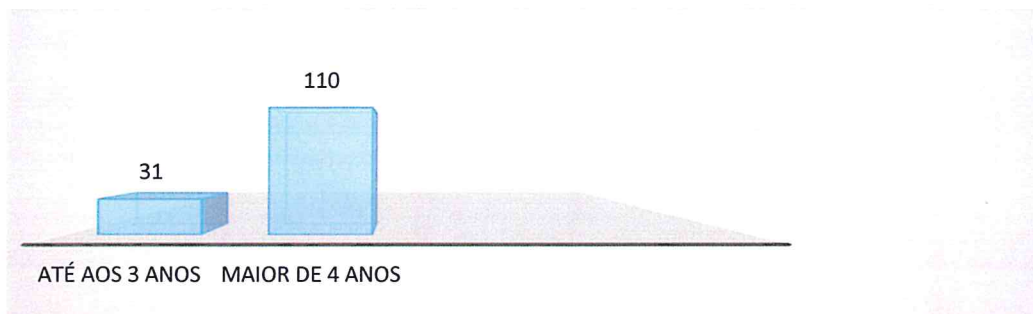
6.1.2. Critérios de Elegibilidade



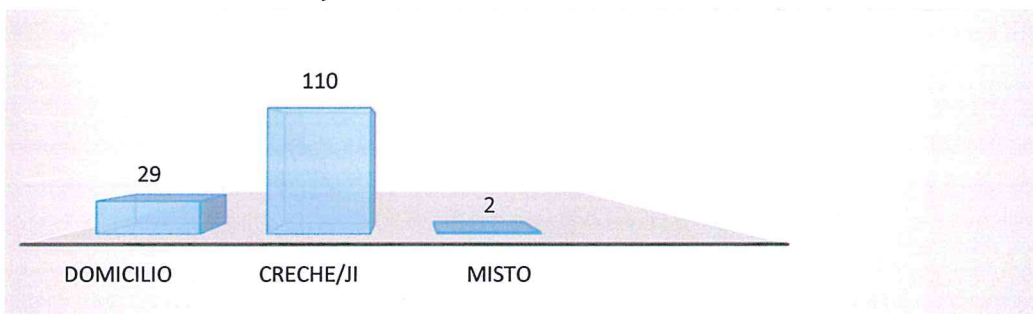
6.1.3. Tipos de Intervenção



6.1.4. Idade

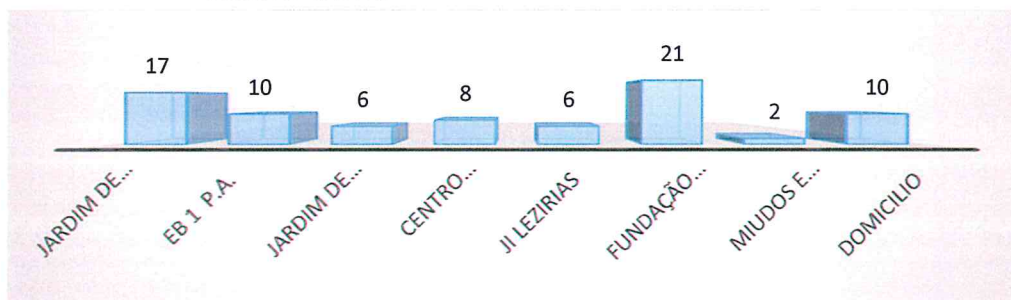


6.1.5. Contexto de Intervenção

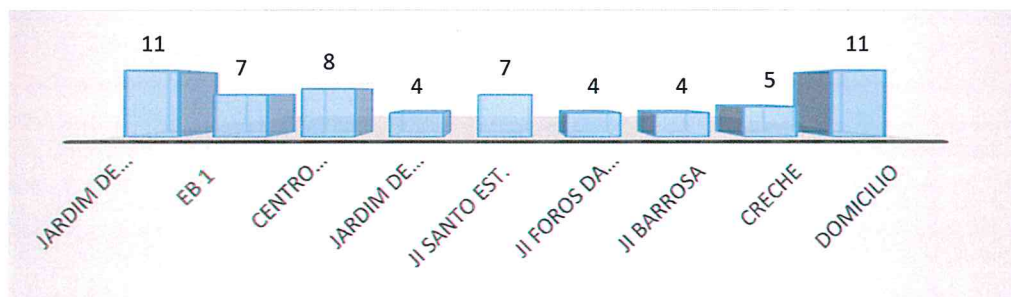


6.1.6. Número de Casos por contexto Educativo

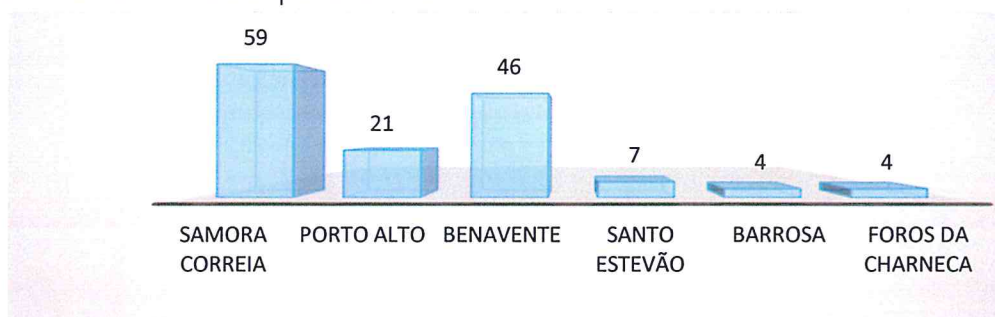
- Samora Correia



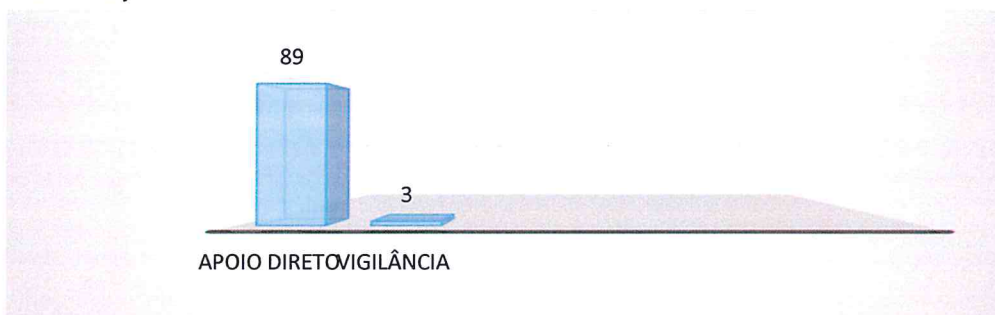
- Benavente



6.1.7. Número de Casos por Localidade

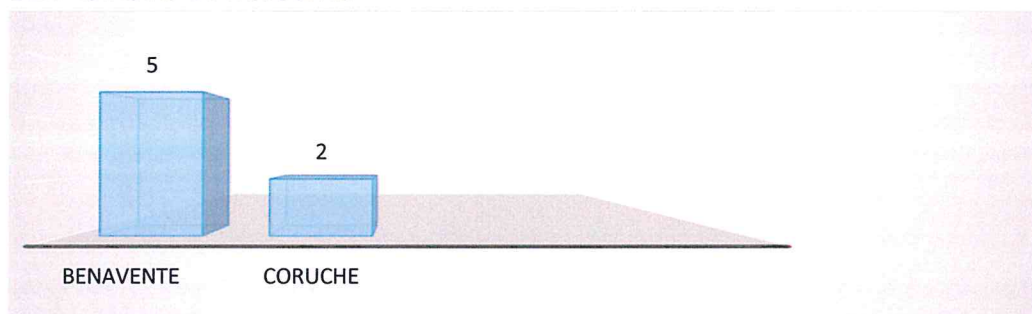


6.1.8. Situação Atual



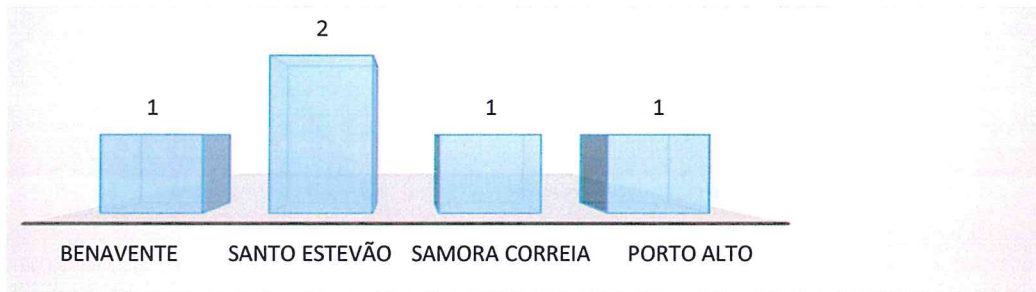
6.2. Valência Educativa

6.2.1. Concelho de Residência

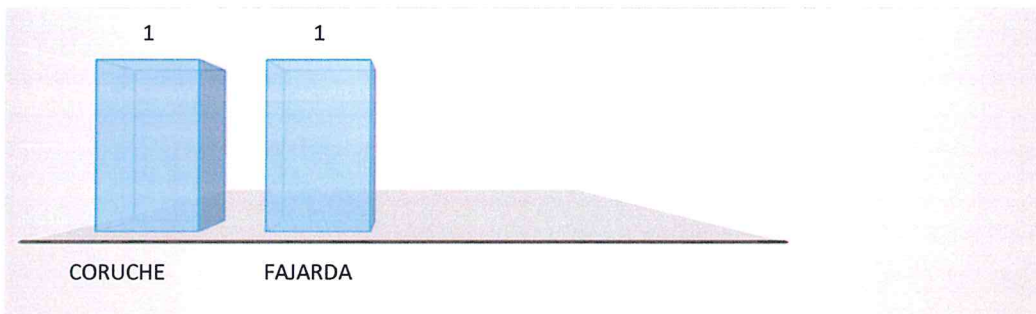


6.2.2. Localidade de Residência

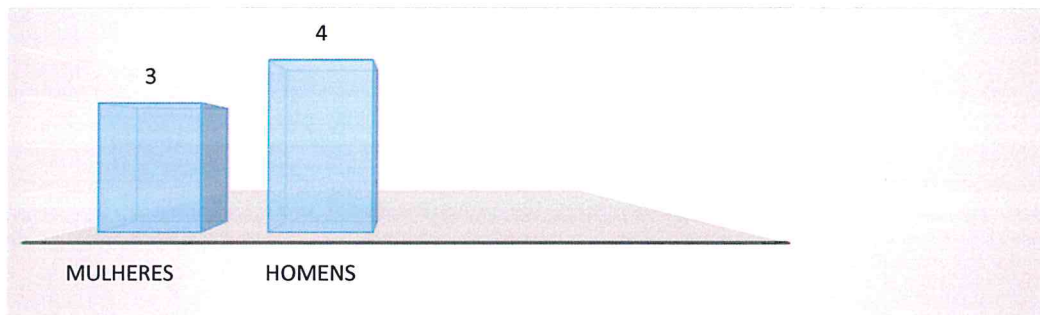
- Concelho de Benavente



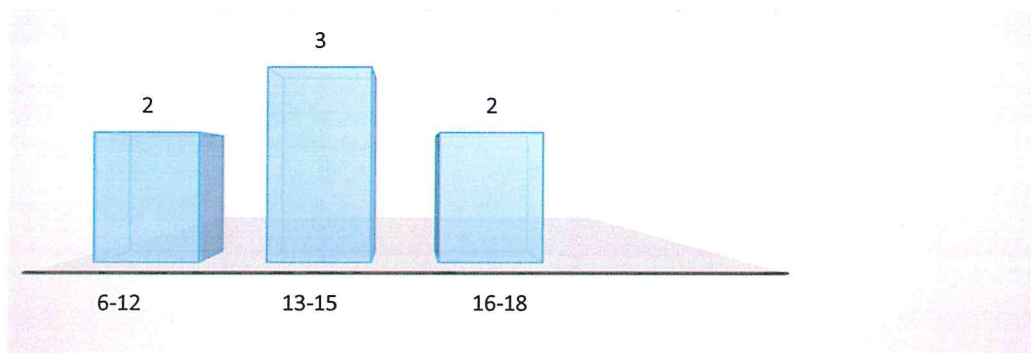
- Concelho de Coruche



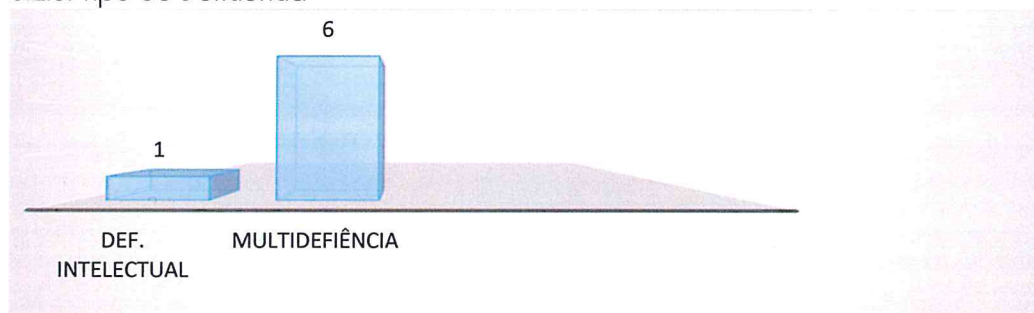
6.2.3. Género



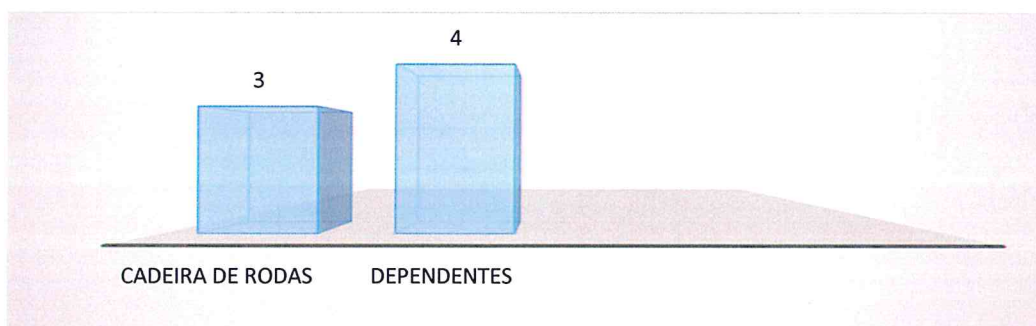
6.2.4. Idade



6.2.5. Tipo de Deficiência

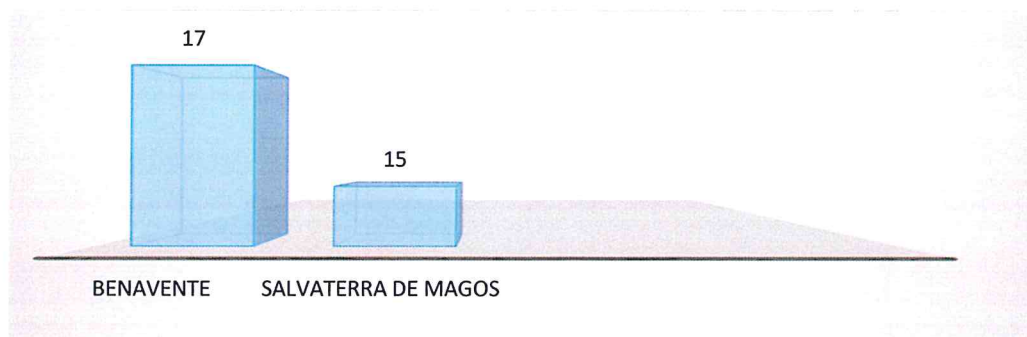


6.2.6. Mobilidade



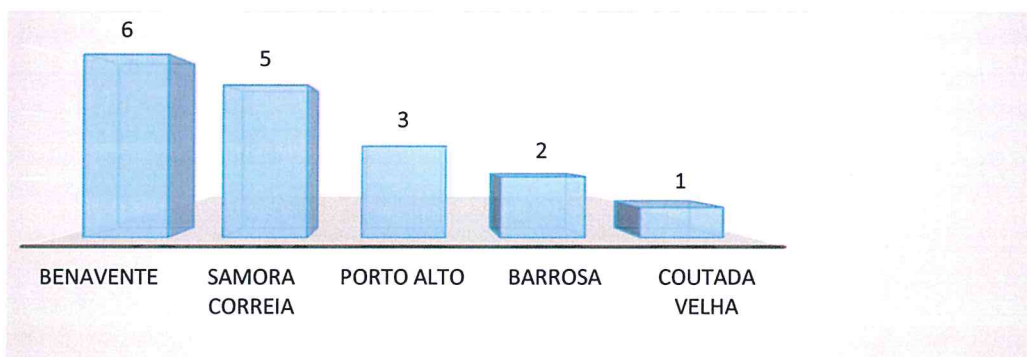
6.3. Valência CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

6.3.1. Concelho de Residência

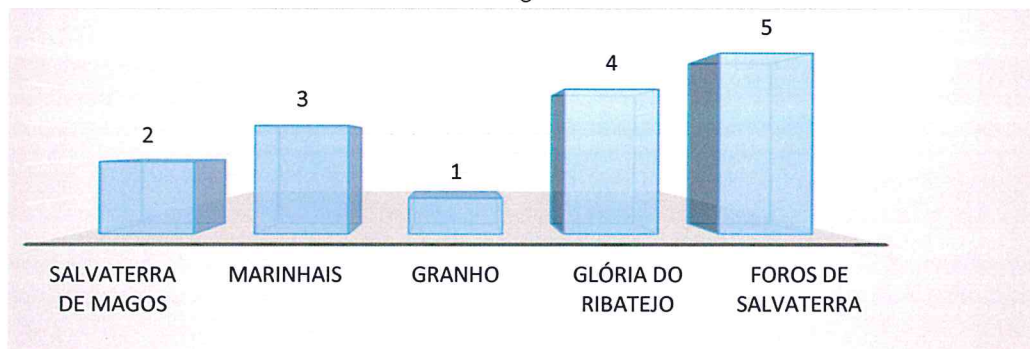


6.3.2. Localidade de Residência

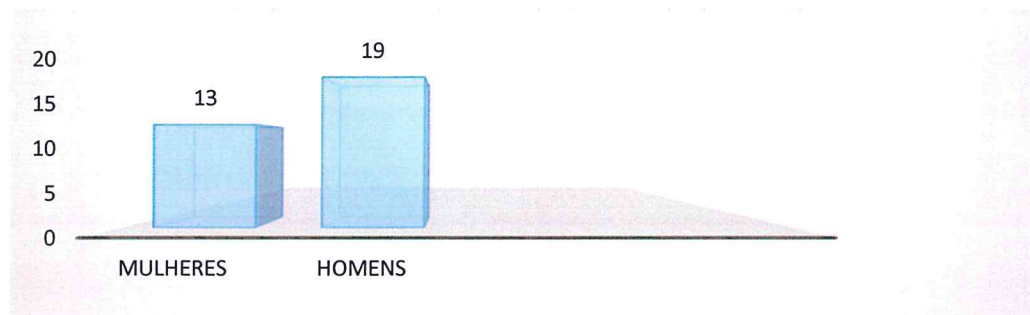
- Concelho de Benavente



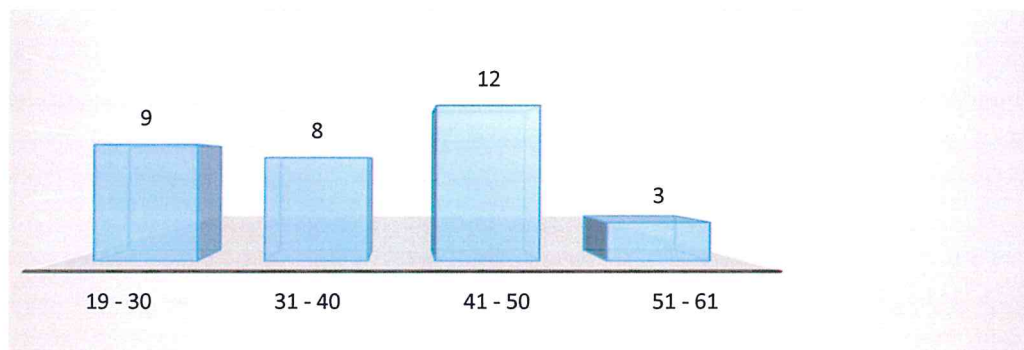
- Concelho de Salvaterra de Magos



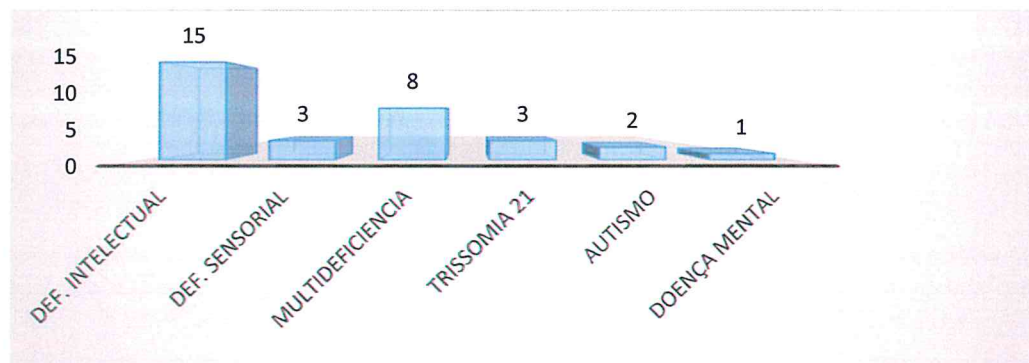
6.3.3. Género



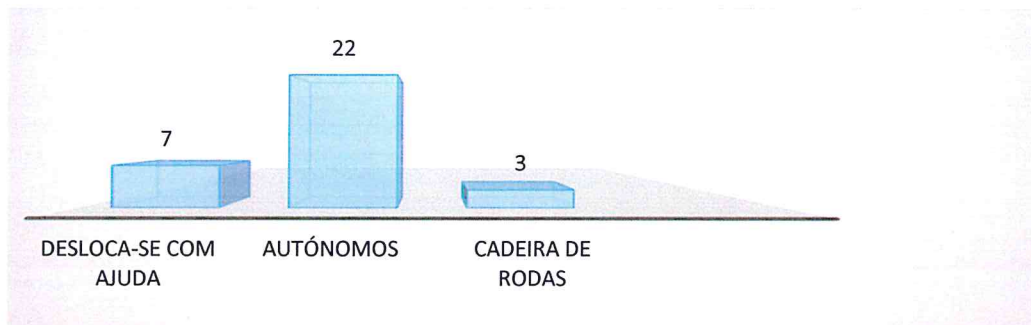
6.3.4. Idade



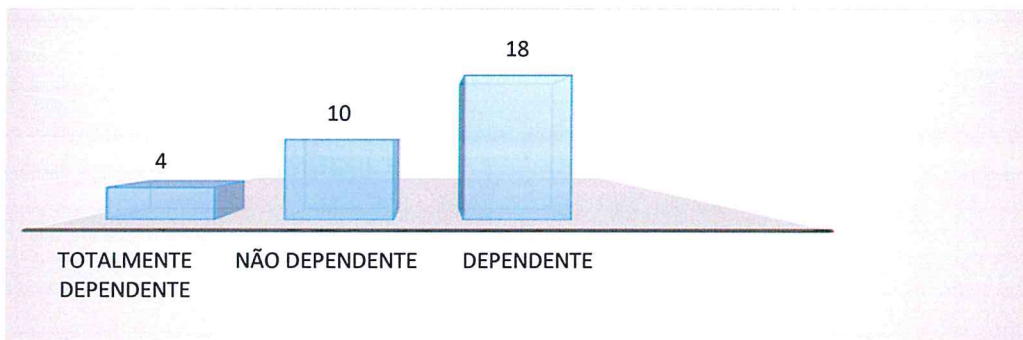
6.3.5. Tipo de Deficiência



6.3.6. Mobilidade

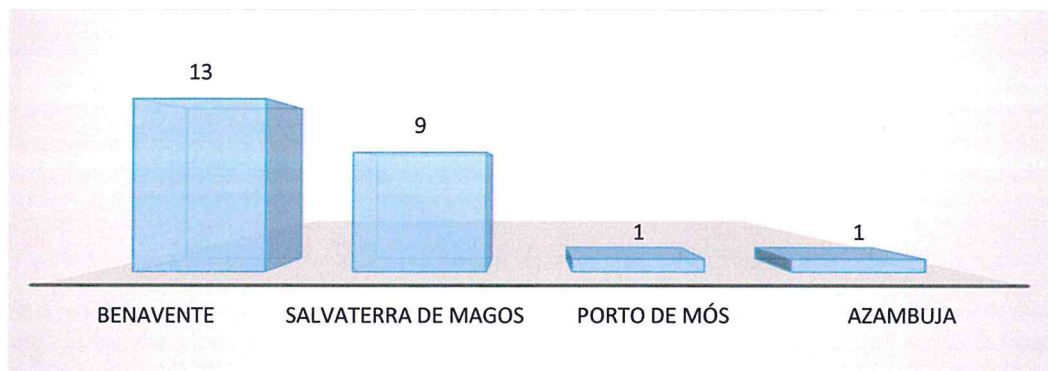


6.3.7. Autonomia Pessoal



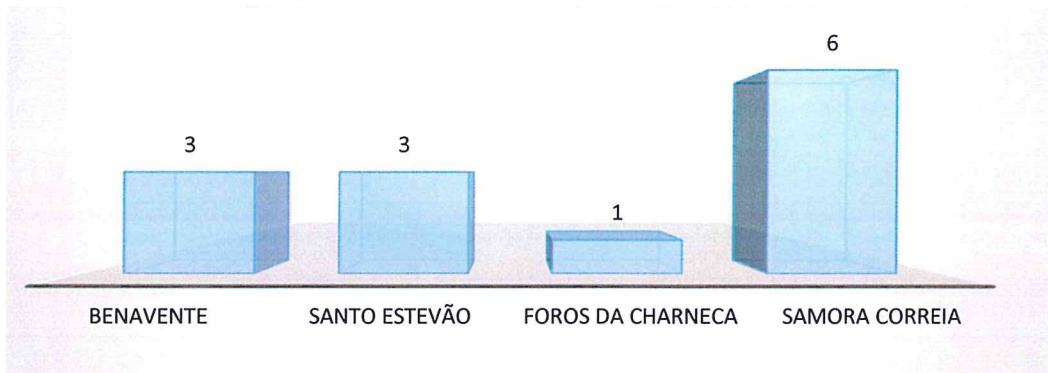
6.4. Valência Lar Residencial

6.4.1. Concelho de Residência

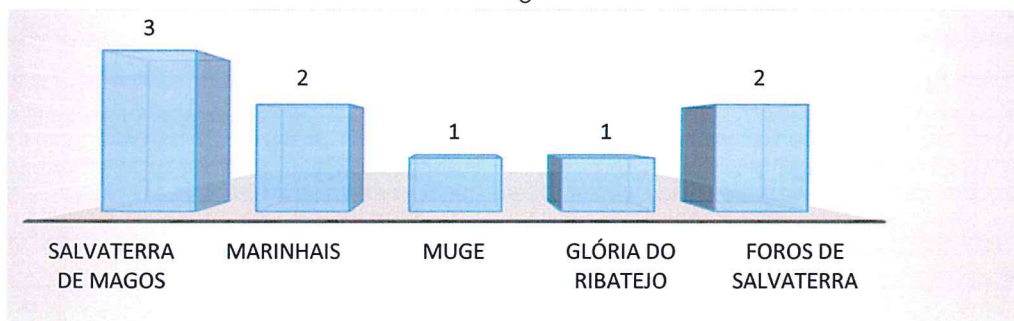


6.4.2. Localidade de Residência

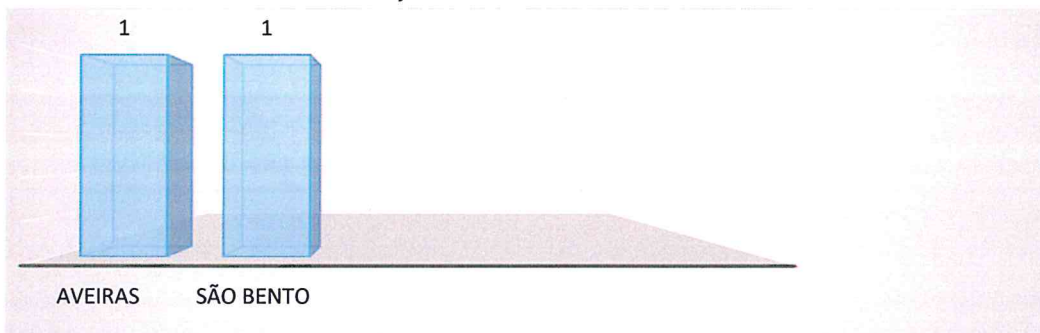
- Concelho de Benavente



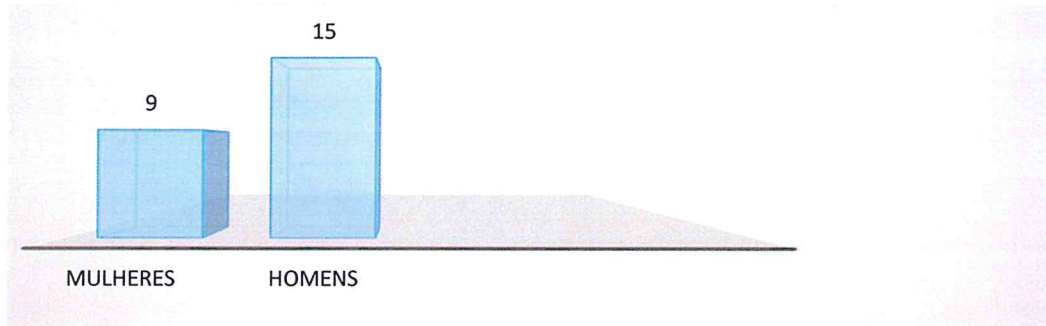
- Concelho de Salvaterra de Magos



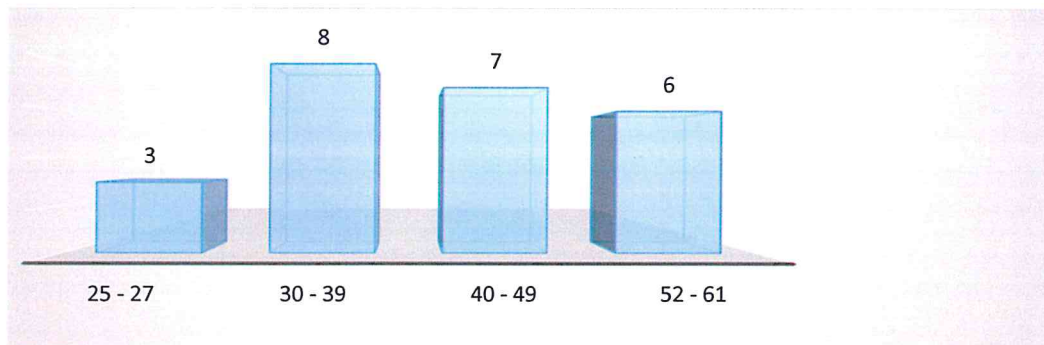
- Concelho de Azambuja/Porto de Mós



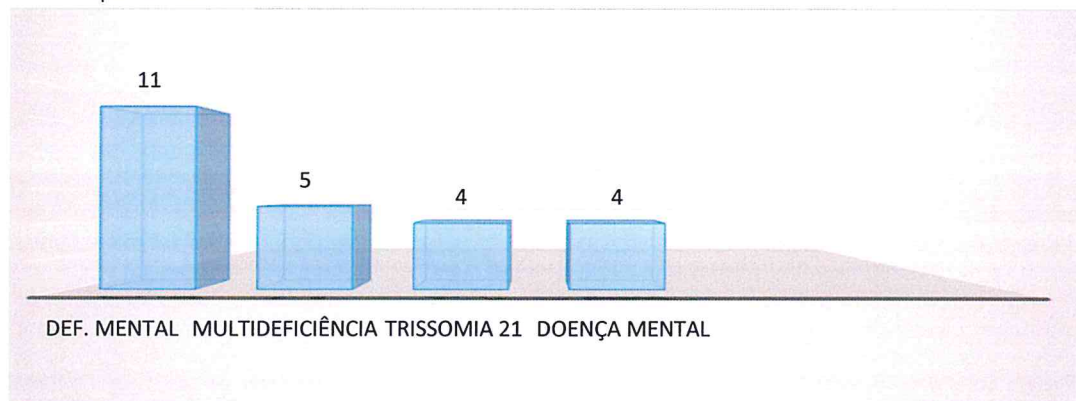
6.4.3. Gênero



6.4.4. Idade



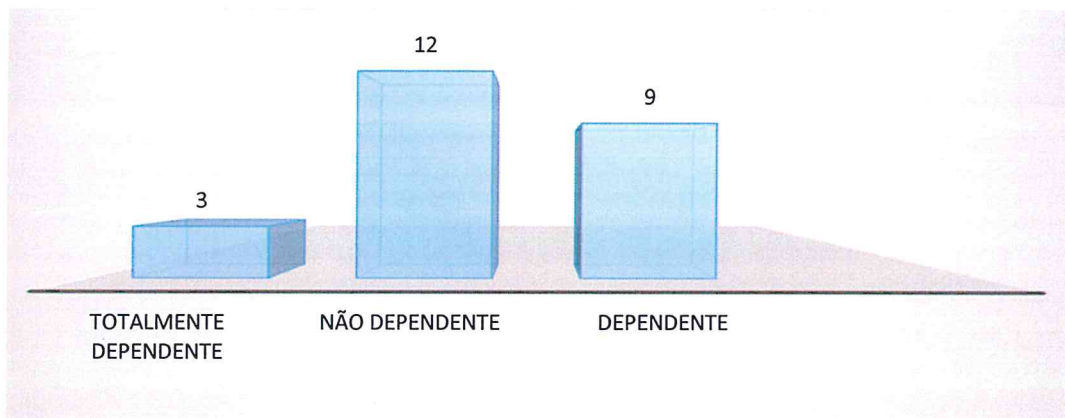
6.4.5. Tipo de Deficiência



6.4.6. Mobilidade



6.4.7. Autonomia Pessoal



7. Atividades Realizadas 2017 (V. Sócio-Educativa, CAO, Lar Residencial)

7.1. Calendarização das Atividades Realizadas

Calendário	Atividades Realizadas	Dinamizadores
Janeiro	Cantar as Janeiras 40º Aniversário CRIB Atividades Desenvolvimento Pessoal e Social Desfile de Carnaval	Creche de Benavente CRIB Creche de Benavente Agrup. De Escolas de Benavente
Fevereiro	Assistir desfile Carnaval	Samora Correia
Março	Comemorações Dia da Proteção Civil Corta Mato Distrital Visita Museu "Escaroupim e o Tejo"	Bombeiros Voluntários Benavente APPACDM Santarém CRIB

	Noite Gimnica	Agrup. de Escolas de Benavente
	Visita Exposição da Lego	Bombeiros Voluntários Benavente
	Atividades de Socialização Escola Básica das Areias	Plano Salute
	Dia do Pai	CRIB
	Concerto Mickael Carreira	CRIB
	Visita Oceanário Lisboa	CRIB
	2º Encontro Canoagem Adaptada	CRIB
Abril	Caminhada de Sensibilização para o Autismo	.CIMLT/CRIB
	Atividades de Socialização Escola Básica das Areias	Plano Salute
	Sensibilização para o Mês dos Maus tratos Infantis	CRIB
	Marcha Prevenção dos Maus Tratos	Creche de Benavente
	Caminhada Prevenção dos Maus Tratos	Jardim de Infância Padre Tobias
	Marcar a Diferença a Dançar	CRIAL
	Praça com Arte	CMB
	I Festival Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas	CMB
Maio	Dia da Mãe	CRIB
	Participação FEGIBEN	CUAB
	XIV Concurso de Equitação Especial de Santarém	APPACDM Santarém
Junho	Colónia Balnear – Areia Branca	CRIB
	Comemoração Dia da Criança	Junta de Freg. Bnv./C.M.B.
	Marchas Populares	Comissão Carnaval de Benavente
	Feira Medieval de Samora Correia	CMB
	Visita Monte Selvagem	CRIB
	Festa da Amizade – Sardinha Assada	Comissão Sard. Ass. de Benav.
	Feira da Saúde	CMB
	Noites de Verão	CMB
Julho	Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social	Creche de Benavente
	Atividades extra – Curriculares Praia Figueirinha	CRIB
Agosto	Atividades Extra – Curriculares – Praia Doce	CRIB
	Atividades Extra – Curriculares – Piscina Coruche	CRIB
	Animaverão - Atividades de Lazer e desportivas	Junta Freg. Benavente

Setembro	<p>Visita da Missão Famílias Católicas</p> <p>Animaverão – Atividades de Lazer desportivas</p> <p>Surf Adaptado</p> <p>BEACTIVA – Semana Europeia do Desporto</p> <p>II Acampamento dos Patudos</p> <p>Atuação dos Ranchos de Benavente</p> <p>Vaivem Oceanário</p> <p>Feira Anual de Benavente</p>	<p>Missões Familiares Católicas</p> <p>Junta Freg. Benavente</p> <p>Assoc. Portug. de Surf Adaptado</p> <p>CRIB</p> <p>CRIAL</p> <p>CMB</p> <p>Oceanário Lisboa</p> <p>CMB</p>
Outubro	<p>Histórias Animadas - Ludoteca</p> <p>Dia das Bruxas</p>	<p>Jardim de Infância Areias</p> <p>CRIB</p>
Novembro	<p>Festa de S. Martinho</p> <p>Histórias Animadas - Ludoteca</p>	<p>CRIB</p> <p>Creche de Benavente</p>
Dezembro	<p>Colónia Inverno – Serra da Estrela</p> <p>Comemoração Dia Inter. da Pessoa com deficiência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades desportivas, Lazer, exposições, conferências. <p>Dia Aberto</p> <p>Festa de Natal</p> <p>Atividade Natal Museu</p> <p>Venda de Natal (Sede Instituição)</p>	<p>CRIB</p> <p>Instituto da Segurança Social em parceria com as Instituições do Distrito</p> <p>CRIB</p> <p>CRIB</p> <p>CMB</p> <p>CRIB</p>
Todo Ano	<p>Atividades Ludico-Terapêuticas (Lar Residencial)</p> <p>Atividades de Promoção de Competências – Parceria Silvex</p>	<p>Prof. José Magriço</p> <p>Silvex</p>

7.2 Avaliação das Atividades Realizadas

As atividades desenvolvidas em 2017, ao nível das Valências: Socioeducativas, CAO – Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial, foram norteadas pelo cumprimento dos objetivos previamente delineados no Plano de atividades aprovado para o referido ano.

Procurámos operacionalizar as atividades de modo coerente, transversal e com base no respeito pela individualidade de cada cliente.

Realizámos relatórios periódicos, descrevendo as atividades que realizamos e a forma como potenciamos os diferentes recursos. Tendo todas elas sido realizadas com sucesso.

Adicionalmente, através das redes sociais (Facebook), divulgamos frequentemente os nossos serviços e atividades, estando abertos para eventuais sugestões/reclamações,

8. Relatório de Atividades 2017 (Intervenção Precoce)

8.1. Enquadramento Geral

O presente relatório destina-se a efetuar uma análise ao plano de atividades da Intervenção Precoce estabelecido para o ano de 2017.

Foram usados como suporte para esta análise e consequente elaboração deste relatório:

- Plano Anual de atividades de 2017
- Base de Dados da ELI de Benavente
- Listas de Caso em Acompanhamento 1º Semestre e 2º Semestre
- Lista de Casos Arquivados em 2017
- Atas das reuniões

8.2. Análise do plano de atividades 2017

Análise do Plano de Atividades 2017

A presente análise do Plano de Atividades de 2017 é elaborada de uma forma mista: quantitativa e qualitativa, consoante os objetivos traçados.

Objetivos	Objetivos específicos	Avaliação
1 - Melhorar o funcionamento da ELI de acordo com os normativos do SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância)	Manter a Plataforma do SNIPI atualizada	Foram introduzidos todos os 56 processos referenciados em 2017 na Plataforma do SNIPI pela Coordenadora e pelos Técnicos Responsáveis de Caso
	Manter atualizadas as listas de frequências/transições	A Coordenadora manteve atualizada as listas dos processos referentes aos 141 processos em acompanhamento assim como a lista com as transições de 49 crianças
	Cumprir com o número previsto de horas para as reuniões de equipa	Durante o ano de 2017 foram realizadas 20 reuniões de equipa, cumprindo as horas previstas (4h/mês)
	Estabelecer horários para reuniões extraordinárias de equipa de forma a promover o modelo transdisciplinar	Durante o ano de 2017 ainda não foi possível estabelecer as reuniões extraordinárias de equipa dado o volume processual que a equipa apresenta
	Manter horários para apresentação de casos por técnico	Durante o ano de 2017 não foi possível promover a apresentação de casos
	Gestão da assiduidade e das atividades com as crianças/famílias através da manutenção dos registos de atividade	Este objetivo está cumprido em parte dado que ainda é preciso relembrar alguns elementos da equipa da necessidade da entrega dos registos em causa
2 - Aplicar as orientações do SNIPI a todas as crianças e famílias	Identificar e dar resposta a todas as referências recebidas	Todas as 56 referências recebidas durante o ano de 2017 obtiveram a resposta necessária: 5 crianças foram encaminhadas para fora do SNIPI por não apresentarem critérios de elegibilidade, 4 referências foram arquivadas por desistência da família ficando as restantes 42 em acompanhamento

	Proporcionar o desenvolvimento funcional da criança, que lhe permita participar ativamente e de forma independente nos seus contextos naturais	Para concretizar este objetivo foram elaborados 42 Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP)
	Intervir nos contextos das crianças (domicílios, creches e jardins de infância)	Foram realizados os seguintes acompanhamentos: 29 crianças em domicílios, 110 em creche e Jardim de Infância e 2 crianças em contexto misto (jardim de infância e domicílio)
	Promover a consultoria colaborativa junto das famílias e dos outros intervenientes no processo de desenvolvimento da criança	Todos os elementos da equipa promovem momentos de consultoria colaborativa junto dos vários profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento da criança (educadores, assistentes operacionais e outros técnicos)
	Garantir o acompanhamento de todas as crianças e famílias até ao limite máximo de cada técnico	Durante o ano de 2017 a média de casos em acompanhamento por técnico foi de 12 casos
	Realização de avaliações de desenvolvimento das crianças, sempre que necessário	Durante o ano de 2017 foram realizadas 9 avaliações de desenvolvimento com objetivo de integrar a criança no decreto-lei 3/2008 ou para requerer o adiamento escolar
	Elaboração e implementação do PIIP em conjunto com a família e outros profissionais intervenientes	Todas as crianças em acompanhamento direto e com processo de vigilância usufruíram de PIIP: 68 casos de acompanhamento direto e 38 casos de vigilância
	Garantir o encaminhamento e/ou transições de todas as crianças não elegíveis/prioritárias consoante as suas	Foram encaminhadas 5 crianças que não apresentavam critérios de prioridade (apresentavam idade para integrar o 1º ciclo tendo sido sugerido que a criança fosse avaliada pela educação especial

	necessidades (médicas, educativas, sociais)	do agrupamento ou encaminhada para Terapia da Fala)
	Elaborar o Plano de Transição para os novos contextos de cada criança	Foram elaborados 22 Planos de Transição para as crianças que transitaram de contexto educativo
	Assegurar a articulação entre o PIIP e o PEI de forma a não haver sobreposição de intervenções	Todas as crianças integradas na Educação Especial (Dec. - Lei 3/2008) beneficiaram de um Técnico Responsável de caso sem existir sobreposição de intervenções
	Acompanhar e avaliar periodicamente as crianças e famílias em vigilância	Todos os processos em vigilância são avaliados, sempre que necessário ou semestralmente
	Assegurar o encaminhamento das famílias para os apoios sociais	Durante o ano de 2017 foram encaminhados para o Subsídio de Educação Especial para usufruírem de Terapia da Fala 11 crianças e 1 para Psicomotricidade
3 - Melhorar a participação das famílias	Avaliação e identificação das necessidades, forças e recursos da criança e da família	Em toda a intervenção pelos profissionais, esta avaliação e identificação são efetuadas de forma a se definirem objetivos e as estratégias necessárias para o processo de desenvolvimento da criança assim como de forma a adequá-los às novas necessidades e preocupações dos técnicos e famílias
	Ajudar a família a aumentar os seus conhecimentos e as suas capacidades	Os objetivos de PIIP e de Programa de Intervenção têm sempre em conta o empoderamento das famílias de forma a implementarem as melhores estratégias para o bom desenvolvimento das suas crianças

	Organização de Ateliers/workshops temáticos no âmbito das competências parentais na promoção de desenvolvimento da criança	Foram projetados 4 workshops temáticos para o ano de 2018 com os seguintes temas: - Birras Infantis - Aversão e Seletividade Alimentar - Alimentação Saudável - Afetos/vinculação
4 - Promover a articulação com os profissionais de outros serviços	Colaboração dos diferentes intervenientes no processo da criança/família através da partilha de informação formal e informal	Sempre que possível (dependendo da disponibilidade dos elementos da comunidade) houve articulação e colaboração com os vários intervenientes no processo da família e da criança, quer fossem referentes à Saúde, Ação Social ou Educação, nomeadamente reuniões de articulação com as consultas de desenvolvimento do Hospital de Vila Franca de Xira e do Hospital D. Estefânia, CPCJ de Benavente, EMAT de Benavente, RLIS de Benavente, Técnicos de Ação Social da CMB e do Serviço Local da Segurança Social, Assistente Social do Centro de Saúde de Benavente, Enfermeiros das Unidades de saúde de Benavente e Médicos de família das Unidades de Saúde de Benavente e Plano Saúde
	Participação na elaboração e implementação dos processos de transição	Sempre que possível (dependendo da disponibilidade dos elementos da comunidade) houve articulação e colaboração com os vários intervenientes na elaboração e implementação dos Planos de Transição, quer fossem referentes à Saúde, Ação Social ou Educação

	Envolvimento dos vários serviços da comunidade na articulação com as famílias de acordo com a referência efetuada	Sempre que possível foram envolvidos os serviços da comunidade, conforme as necessidades da referência rececionada
	Colaboração com os docentes titulares de turma na resolução de problemas relacionados com o contexto educativo, avaliação, definição e estratégias, etc.)	Existem sempre em toda a intervenção uma relação estreita entre os Técnicos da ELI e os docentes titulares de turma dos Agrupamentos de Escolas
	Organização de Ateliers/workshops temáticos no âmbito das competências educativas do desenvolvimento da criança	Esta atividade não foi concretizada durante o ano de 2017, será repensada durante o ano de 2018, tendo sido substituída por Ações de Sensibilização através do Projeto "Conhecer para Intervir" dirigido à comunidade educativa, pais e comunidade em geral. Foram efetuadas 7 sessões. A adesão foi positiva assim como a avaliação das ações.
5- Dinamizar projetos/ formações/novas parcerias	Dar continuidade e promover junto da comunidade sessões de suporte às famílias	Esta atividade não foi concretizada durante o ano de 2017, será repensada durante o ano de 2018
6 - Avaliar o grau de satisfação das famílias e dos prestadores de cuidado	Elaboração do questionário	Foi elaborado um questionário
	Aplicação do questionário	Foi aplicado o questionário
	Avaliação do questionário	Avaliação em curso
	Elaboração do relatório	Relatório em curso

8.3. Outras atividades

- Reunião com o Núcleo de Supervisão Técnica e a Subcomissão Regional de Lisboa e Vale do Tejo, mês de Fevereiro de 2017, em Santarém que contou com a presença dos coordenadores de todas as ELI's (Equipa Local de Intervenção) do distrito de Santarém onde foi apresentado: dados de caracterização de cada ELI, práticas e constrangimentos para além de ter sido proporcionado um momento de partilha entre os vários coordenadores das mesmas.
- Reuniões com os Departamentos do Pré-Escolar e da Educação Especial dos dois Agrupamentos de Escolas do Concelho de Benavente, no final dos períodos letivos.
- Participação na Ferial da Saúde que decorreu em Benavente, em junho de 2017, com uma avaliação da nossa participação muito positiva.
- Iniciou-se os workshops temáticos, tendo decorrido o primeiro no dia 22/03/18, em Samora Correia, com o tema "Aversão e Seletividade Alimentar", dinamizado pelas profissionais da ELI de Benavente, Helena Valente e Andreia Nunes.

9. Projetos Financiados

9.1. Projeto financiado pela Fundação Amelia de Mello

Foi feita uma candidatura às Bolsas de Solidariedade da Fundação Amelia de Mello – a qual prossegue fins de educação e assistência – desenvolvida com a colaboração do Conselho para o desenvolvimento Sustentado do Hospital de Vila Franca de Xira.

Foi apresentado o projeto "Inclusão sobre Rodas", que contemplava a aquisição de uma viatura para transporte de pessoas com mobilidade reduzida, com capacidade para 9 utentes e com sistema de imobilização para duas cadeiras de rodas.

A candidatura foi aprovada e a bolsa de solidariedade atribuída ao CRIB – Centro de Recuperação Infantil de Benavente, para aquisição do referido veiculo, foi de 75% do valor da mesma.

9.2 Projetos Financiados pelo INR – Instituto Nacional para a Reabilitação

O INR, I.P. - Instituto Nacional de Reabilitação, através do Programa de Financiamento a Projetos 2017, co-financiou três projetos do CRIB:

Projeto "Eu gosto é do Verão!" - Foi um projeto que decorreu em julho e agosto de 2017, proporcionando aos nossos clientes idas à Praia da Figueirinha em Setúbal, à Praia Doce em

Salvaterra de Magos e às Piscinas Municipais de Coruche. Este projeto abrangeu cerca de 70 pessoas entre clientes e colaboradores.

Projeto "Pés na Areia" - Este projeto proporcionou aos nossos clientes uma estadia de 5 dias em Setembro de 2017, na Pousada da Juventude da Areia Branca. Abrangeu um total de 26 pessoas.

Projeto "Serra, Neve e Diversão" - Proporcionou uma visita de três dias em dezembro de 2017 à Serra da Estrela. A estadia foi na Pousada da Juventude da Serra da Estrela e abrangeu 28 pessoas.

9.3 Projeto Financiada pela Escola de Música Estúdio ETC.

A remodelação da Ludoteca foi financiada pela oferta das receitas de duas galas de música, do Estúdio ETC, dos professores Carlos e Silvy Marques, realizadas em Junho e Dezembro de 2016.

A intenção principal foi modernizar, trazer luminosidade, cor e movimento a um espaço que já existia, mas que necessitava de cuidados e organização.

Os objetivos, para além dos comuns a outras ludotecas, tais como, estimular, desenvolver e promover o gosto pela leitura, pelos livros, jogos, em áreas lúdicas e sociais, tem uma segunda intenção, a de promover atividades facilitadoras de integração e inter-relação entre os nossos utentes e crianças de comunidade escolar envolvente.

Atualmente a acontecer com as atividades "Histórias Animadas".

Divide-se em três áreas:

Biblioteca

Multimédia (videoteca e computador com internet)

Brinquedoteca.

10. Relatório de Atividades 2016-2017 (Plano Saúde)

- Documento Anexo

PLANO SALUTE

2016/2017

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

AVALIAÇÃO ANUAL

PLANOSALUTE
PROMOÇÃO PARA A SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS
MUNICÍPIO DE BEAVENTE

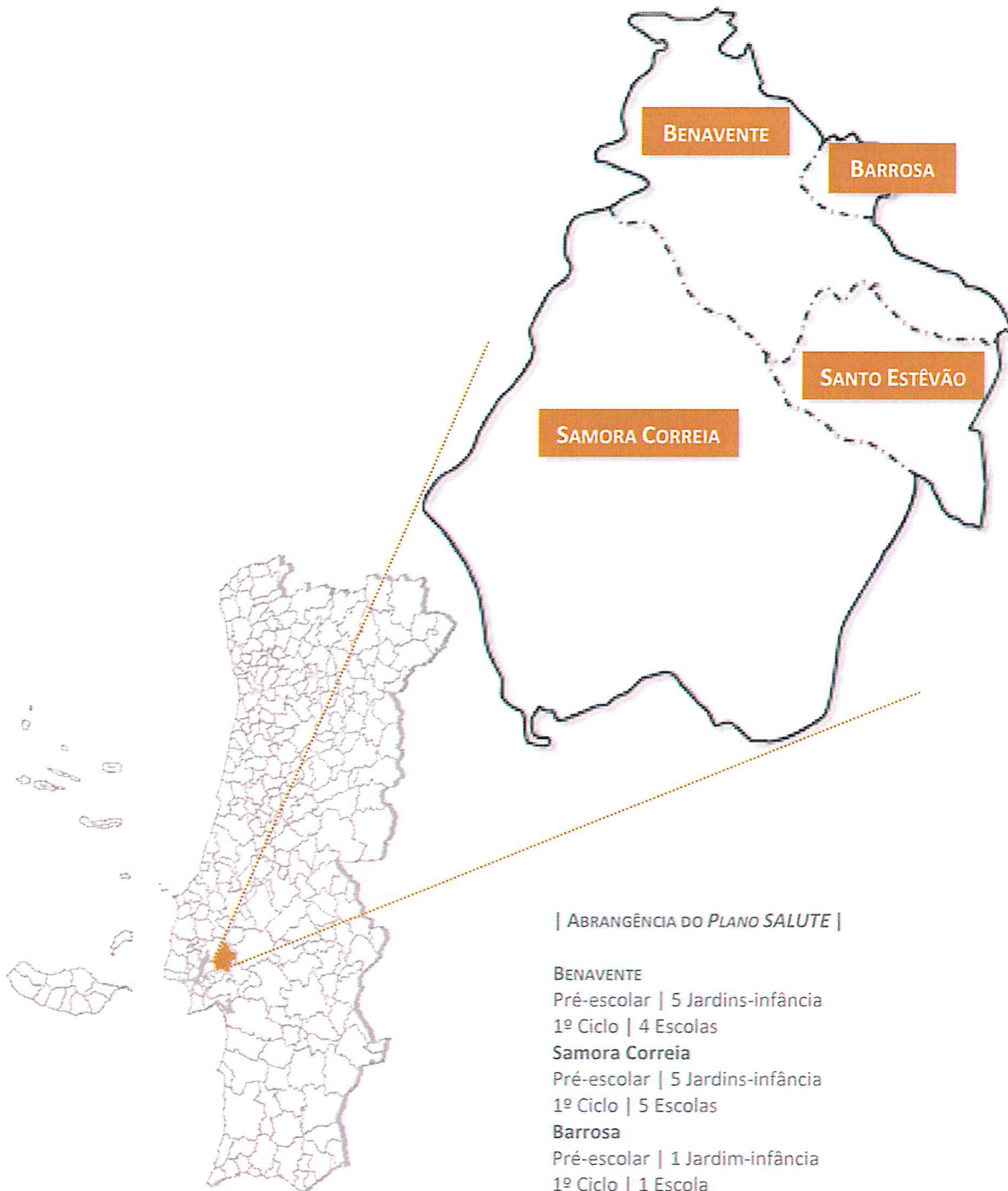


ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
ENQUADRAMENTO	5
PARCERIAS	5
FINALIDADES	6
CONTEXTO DE AÇÃO	7
POPULAÇÃO ALVO	7
MEIOS LOGISTICOS	8
RECURSOS HUMANOS	9
INTERVENÇÃO	10
EIXOS DE AÇÃO	10
EIXO DE AÇÃO 1 INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESTRATÉGICOS	11
1. PROGRAMAS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E ADAPTATIVAS	11
Toque de Chi	11
Vasco & Rita	16
Sentímetros	20
Brincar com os Sons	22
Sons Terapêuticos	25
2. FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	28
Conversas de Cartilha	28
Conversas de Cartilha – para Pais	29
Conversas de Cartilha – para Docentes	33

Conversas de Cartilha – para Docentes – MASTER CHI	36
Conversas de Cartilha – para Assistentes Operacionais	38
Conversas de Cartilha – para Jovens	42
EIXO DE AÇÃO II – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL	45
1. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA	45
Avaliação	48
Agrupamento de Escolas de Benavente	49
Agrupamento de Escolas de Samora Correia	50
2. TERAPIA DA FALA	52
EIXO DE AÇÃO III – INTERVENÇÃO EM REDE	55
1. NA COMUNIDADE ESCOLAR	55
2. PARCERIA COM SERVIÇOS DA COMUNIDADE	56
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	58
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	60
<u>INDICE DE GRÁFICOS</u>	62

MUNICÍPIO DE BENAVENTE | FREGUESIAS



| ABRANGÊNCIA DO PLANO SALUTE |

BENAVENTE

Pré-escolar | 5 Jardins-infância

1º Ciclo | 4 Escolas

Samora Correia

Pré-escolar | 5 Jardins-infância

1º Ciclo | 5 Escolas

Barrosa

Pré-escolar | 1 Jardim-infância

1º Ciclo | 1 Escola

Santo Estêvão

Pré-escolar | 1 Jardim-infância

1º Ciclo | 1 Escolas

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades resulta de um ano de trabalho intenso de uma equipa dedicada que se mostrou sempre disponível para responder a todos os desafios que lhe foram sendo colocados, mesmo sendo confrontada com constrangimentos que se repetem de ano para ano e que se prendem com a instabilidade técnica da Equipa.

Este documento constitui um importante contributo para que todos possam aprofundar os seus conhecimentos sobre o trabalho que o Plano *Salute* desenvolve, mas constitui, também, um importante contributo para a reflexão no seio da própria equipa.

Na senda de a cada ano que passa poder garantir um trabalho mais eficiente, que possibilite a todos aqueles que se cruzaram com esta Equipa, terem uma experiência que os tornou diferentes para a vida, o Plano *Salute* tem, desde 2007, mostrado capacidade para se adaptar às realidades com que se cruza, de adaptar os objetivos da sua intervenção à atualização dos diagnósticos locais em matéria infância e juventude e saúde mental.

De salientar a aposta em mais dois Programas que vieram complementar o trabalho já desenvolvido ao nível do Eixo 1 – *Sons Terapêuticos e Brincar com os Sons*.

ENQUADRAMENTO

O Plano *SALUTE* desenvolve a sua atividade desde 2007, no âmbito da Rede Social do Município de Benavente. Resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Benavente, o Centro de Recuperação Infantil de Benavente (CRIB), a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) do Centro de Saúde de Benavente e os Agrupamentos de Escolas de Samora Correia e Benavente.

A sua conceção tem, também, como base de sustentação o PLANO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL 2007/2016 que define como prioritário o desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção da saúde mental e a prevenção das perturbações mentais.

A Organização Mundial de Saúde entende a saúde como "um estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou dor". Neste sentido, a saúde mental é entendida como um aspeto vinculado ao bem-estar, à qualidade de vida, à capacidade de amar, de

trabalhar e de se relacionar com os outros (*Plano SALUTE, Relatório de Atividades 2015/2016*).

A abordagem preconizada pelo *Plano SALUTE* no âmbito da saúde mental procura prevenir e propor alternativas que protejam os direitos humanos e sociais da comunidade educativa mais vulnerável, visando a promoção do fortalecimento da sua capacidade de autocuidado e de autonomia pessoal para uma vida independente, prevenindo

ou identificando precocemente situações de risco psicossocial.

No terreno, o *Plano SALUTE*, privilegia e desenvolve a sua ação de acordo com algumas das orientações do plano Nacional de Saúde Mental e trabalha em parceria com os Programas de Educação para a Saúde em meio escolar, indo ao encontro das atividades definidas pelo Referencial de Educação para a Saúde.



Ou seja, Com base na preocupação essencial de contribuir para o desenvolvimento de crianças, futuros adultos saudáveis, a ação do *Plano SALUTE*, através da ação de Técnicos especializados em saúde mental, em meio escolar, representa um facilitador e catalisador de uma ação mais específica junto das crianças e jovens com necessidade de intervenção especializada, bem como da restante comunidade escolar. O programa incide na base estrutural daquilo que alicerça a construção de um sujeito / cidadão ativo, consciente e saudável, respeitando a individualidade e subjetividade de cada um.

Desenvolve ações articuladas destinadas a toda a comunidade educativa, alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação visando a prevenção da doença mental e a promoção de

saúde através de projetos de prevenção do bullying e da agressividade, resolução de conflitos, intervenções familiares, programas de educação sobre saúde mental na idade escolar, sensibilização de Professores, prevenção da violência juvenil, intervenção junto de crianças e adolescentes com problemas específicos, programas de desenvolvimento pessoal e social. O *Plano SALUTE* desenvolve, ainda, ações de promoção de saúde mental nos locais de trabalho, destinadas aos adultos de referência/agentes educativos, no sentido da redução e gestão do stress associado ao exercício das funções em contexto escolar, visando a melhoria da saúde dos trabalhadores e consequentemente a redução do absentismo por doença psíquica.

FINALIDADES

Num trabalho muito próximo da e para a ESCOLA, enquanto espaço potencial de desenvolvimento, o *Plano SALUTE* tem como finalidades:

- Promover a saúde e prevenir a doença;
- Contribuir para a promoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis;
- Contribuir para o processo de integração escolar de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais e/ ou educativas;
- Potencializar o desenvolvimento de competências parentais na prestação de cuidados de saúde psicossocial;
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os agentes educativos - pessoal docente pessoal não docente e encarregados de educação.

CONTEXTO DE AÇÃO

Com base no contexto social e características apresentadas pelas crianças, jovens e famílias que foram sendo referenciados ao longo dos anos e numa postura clara do Município e dos Agrupamentos de Escola, aposta-se numa intervenção basilar, numa perspetiva de prevenção da doença mental e no consequente desajustamento psicossocial e escolar. Atualmente, e de um modo geral as crianças e jovens convivem na maior parte dos casos com regras e valores que muitas vezes se contradizem, vivendo num mundo onde a velocidade das mudanças e de acesso à informação é contínua e onde existe uma satisfação imediata surpreendente, numa dinâmica relacional marcada pelo agir, privilegiando o *Ter (bens materiais e respostas “rápidas” às necessidades)* em vez do *Ser (formação pessoal)*. Ao mesmo tempo em que lhe são feitas exigências, convivem com a permissividade e a falta de orientação

geracional, tão importante para um convívio familiar e social saudável (*Plano SALUTE, Relatório de Atividades 2015/2016*).

Para lidar com tantas demandas é essencial que sejam transmitidas habilidades sociais que permitam um bom ajustamento psicossocial e educativo, bem como um bem-estar individual e relacional.

Numa postura permanente de cooperação com uma rede de parceiros locais e regionais e, nomeadamente com as comunidades educativas, procura-se intervir nas problemáticas pessoais e sociais que têm maior prevalência. Ao longo dos últimos oito anos de intervenção, observaram-se, desde o jardim-de-infância, problemáticas que se traduzem em problemas de desenvolvimento emocional, de autonomia, de comportamento, agressividade/bullying e indisciplina (*Plano SALUTE, Relatório de Atividades 2015/2016*).

POPULAÇÃO ALVO

Tendo por base o redirecionar da ação para uma intervenção primária, as crianças do Município, que frequentam os jardim-de-infância e 1º ano de escolaridade, dos Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia, entre os 3 e os 7 anos de idade foram alvo de intervenção. Ao longo do ano letivo, cerca de 1000 crianças, beneficiaram semanalmente e em contexto de sala de aula, de um programa de prevenção da agressividade em ambiente escolar – *TOQUE DE CHI*, e de Desenvolvimento de Competências Pessoais, Sociais e Adaptativas - Programa *VASCO & RITA*, no

sentido de “treinarem” formas saudáveis de vivenciar o seu dia-a-dia e alternativas de resposta ao conflito e às dificuldades. Para além disso, dirigido essencialmente a grupos específicos de crianças do pré-escolar e 1º ciclo, desenvolveram-se outros programas de (re)educação e estimulação sensoriomotora, cognitiva e de linguagem (*SENTIMETROS - Crescer com os Sentidos; Brincar com os Sons; Sons Terapêuticos*), continuando a dar-se uma resposta ao nível da intervenção individual – psicologia e terapia da fala.

Apesar do claro investimento no Pré-escolar e 1º Ciclo, pontualmente e, face às solicitações de intervenção específicas em grupo/turmas, também se realizou uma intervenção nos 2º/ 3º Ciclos e Ensino Secundário.

Valorizando o papel determinante que têm neste processo de Educar, todos os adultos responsáveis pelas crianças e jovens, também foram desenvolvidas ações formativas que em formato de

CONVERSAS DE CARTILHA se dirigiram a encarregados de educação, docentes e assistentes operacionais visando o seu desenvolvimento pessoal e profissional, procurando assim garantir uma ação junto de toda a comunidade educativa e de promover a saúde mental dos adultos educadores/ cuidadores, estimulando ambientes de trabalho saudáveis.

MEIOS LOGÍSTICOS

O Plano *Salute* conta com uma sede própria, sita no Bairro da Vermelha, no antigo Jardim de Infância n.º 1, que se encontra desativado. Partilha as Instalações com o Centro de Formação da Câmara Municipal e com a Cáritas de Benavente.

No que se refere ao equipamento informático, possui três computadores, um deles afeto ao

Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE), uma impressora multifunções e um telemóvel, também, afeto ao GAE.

As deslocações dos técnicos são realizadas em transporte próprio, não havendo lugar ao pagamento de quilómetros.

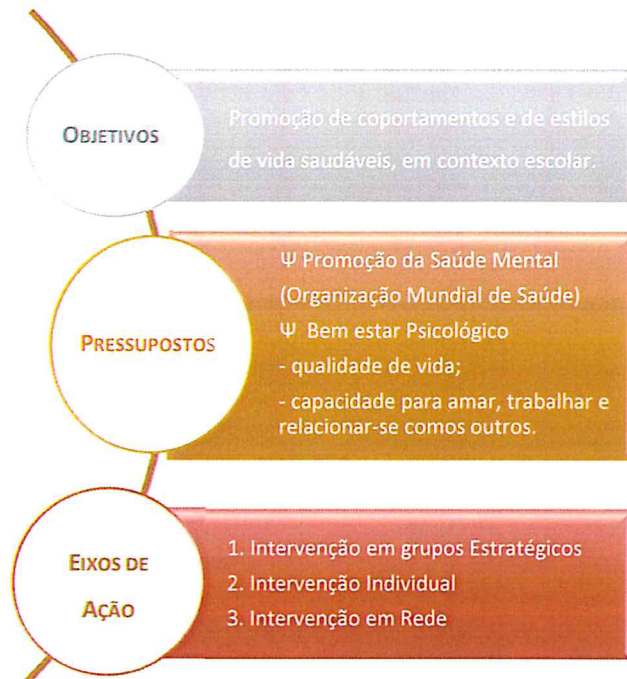
RECURSOS HUMANOS

Este ano letivo, o *Plano SALUTE* contou com uma equipa multidisciplinar, constituída por 10 técnicos de diferentes áreas de intervenção, em regime de tempo inteiro e regime de tempo parcial. Contudo, no final do 2º período, a equipa ficou com menos um técnico - Filipa Mateus.

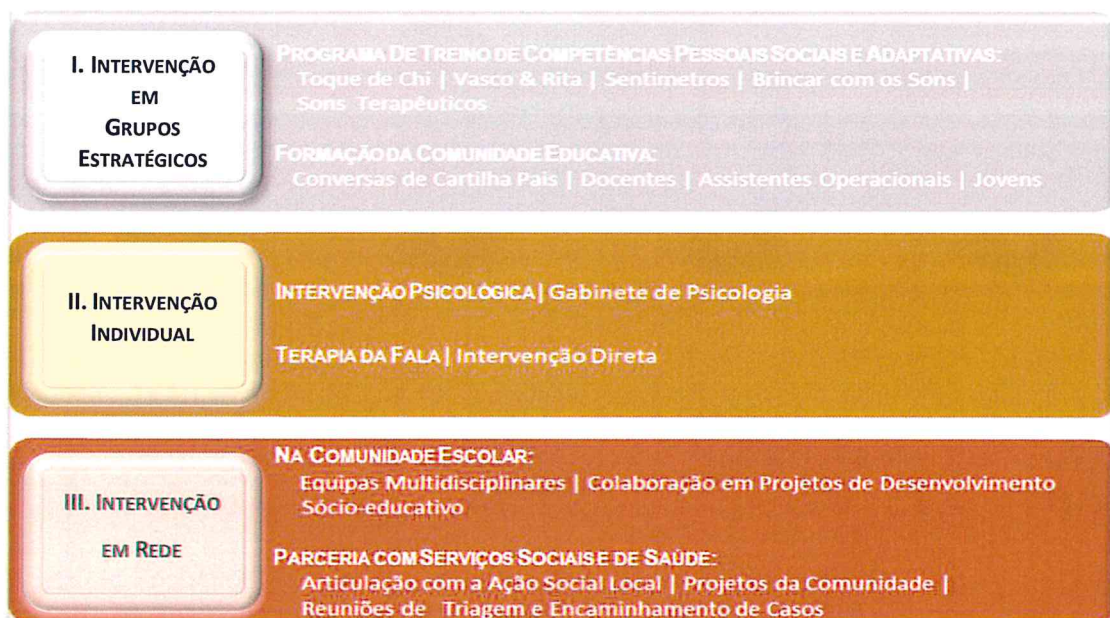


INTERVENÇÃO

Numa perspetiva de continuidade e consolidação de uma intervenção, neste ano letivo 2016/2017, deu-se continuidade ao programa de prevenção e promoção da Saúde Mental, visando intervir o mais cedo possível naquelas que são as áreas identificadas como mais prementes. Segundo a OMS, uma em cada cinco pessoas terá doença mental, pelo que, para além da intervenção dirigida ao tratamento psicológico (avaliação e intervenção psicológica) e do trabalho focado na instrumentalização dos recursos educativos, desde o ano letivo de 2014/2015, que o *Plano SALUTE* passou a dar um maior enfoque e investimento à intervenção primária, tentacular e coordenada com vista à prevenção e promoção de saúde



EIXOS DE AÇÃO



EIXO DE AÇÃO 1 | INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESTRATÉGICOS

1. PROGRAMAS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E ADAPTATIVAS

TOQUE DE CHI

O que é? | É um Programa de prevenção do *bullying* e da agressividade em meio escolar.

Porquê? | Porque também promove a saúde mental, garantindo que todas as crianças tenham regularmente uma experiência de toque positivo, proporcionando momentos de bem-estar em contexto de sala de aula.

Objetivos | Promove o desenvolvimento de valores humanos básicos, como o respeito, a consciência de si e do Outro;

Promove a qualidade de vida das crianças na escola;

Promove a experimentação do toque positivo entre pares;

Desenvolve uma ferramenta contra o *bullying* e agressividade em meio escolar;

Promove um ambiente de respeito e cuidado com o Outro

Metodologia | A massagem é demonstrada num adulto (Educador/ auxiliar) de modo a que as crianças possam perceber e imitar as técnicas junto do colega;

As técnicas são aplicadas por cima do vestuário de cada uma das crianças, usando apenas algumas partes do corpo como a cabeça, pescoço, costas e braços;

As técnicas de massagem aplicadas são adequadas às crianças e têm como princípio o respeito pelo corpo;

Em parceria com o docente;

Em contexto de sala de aula;

Sessões semanais de 30/45 minutos;

Ao longo do ano letivo.

População Alvo | Todas as turmas de Jardim de Infância dos Agrupamentos de Escolas do município (incluindo sala da unidade de ensino estruturado da escola EB 2,3 JF Prates e sala educativa CRIB).

PROGRAMAS DE TREINO DE
COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E
ADAPTATIVAS:

Toque de Chi



Avaliação | O *TOQUE DE CHI* é desenvolvido essencialmente no Pré-escolar, abrangendo todas as salas de Jardim-de-infância dos Agrupamentos de Escolas do Município, contudo, de acordo com os seus objetivos gerais – promoção do toque positivo e relaxamento em contexto de sala de aula – é um programa que, também, atinge resultados muito positivos quando implementado noutros ciclos de ensino e grupos específicos. Deste modo, existem turmas (de carácter excecional) onde está a ser desenvolvido, nomeadamente, numa turma de 4º ano na EB1 de Benavente, na sala educativa do CRIB e numa turma no CBES Padre Tobias.

Relativamente à turma do 1º Ciclo, importa referir que funcionou como turma-piloto, sendo a única a ter o programa desde o Pré-escolar. Com esta experiência, ambicionava-se aferir a importância da continuidade (do programa) no 1º ciclo e o impacto a longo prazo nas crianças.

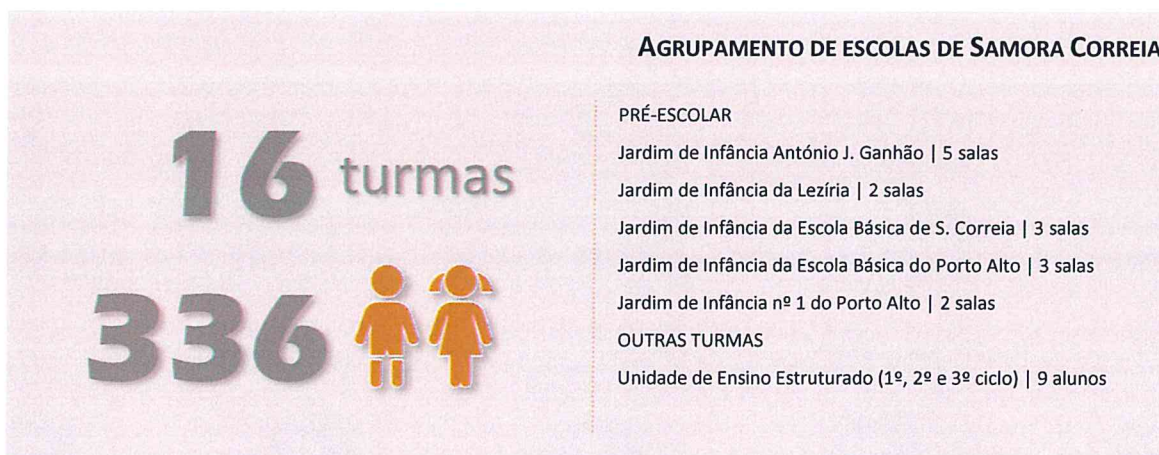
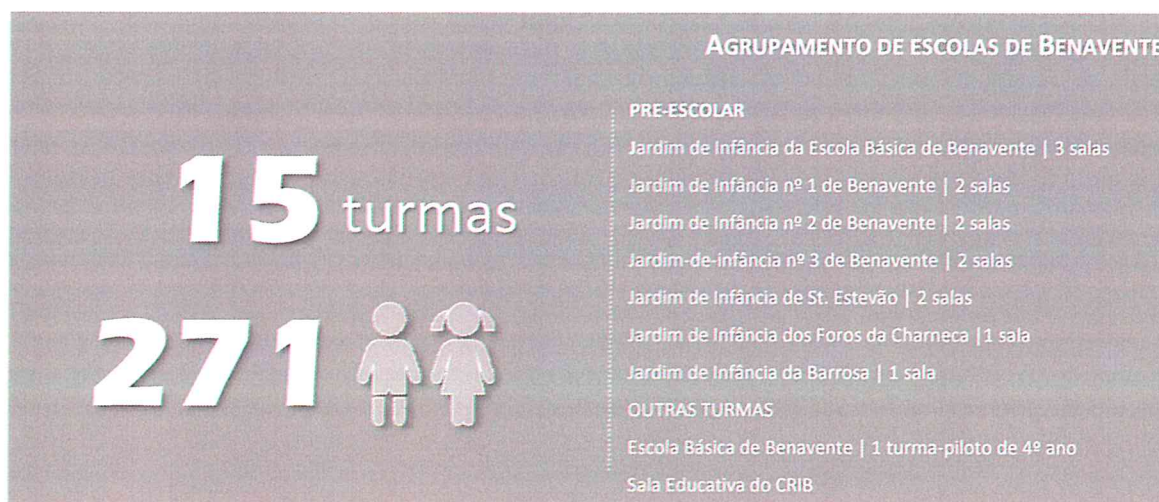
Neste sentido, com recurso às técnicas do *TOQUE DE CHI* trabalhou-se a respiração e o relaxamento como ferramentas “para a vida”, especialmente para situações de stress e ansiedade. Ao longo do tempo, a turma foi-se apropriando destas técnicas e integrou na sua rotina a aplicação das mesmas e, de acordo com a docente, verificou-se uma melhoria do bem-estar geral, reduzindo-se os níveis de ansiedade. Salienta-se, mais uma vez, o facto de a turma-piloto ser a única do 1º Ciclo, do Agrupamento de Escolas de Benavente, que não apresentou níveis negativos (na avaliação final). Contudo, apesar do destaque destes resultados, o *Plano SALUTE*, ainda não tem um instrumento de avaliação que permita medir as alterações de comportamento.

Relativamente à sala educativa do CRIB, pelo segundo ano consecutivo, o *TOQUE DE CHI* decorreu de forma muito positiva, com características muito próprias, uma vez que se trata de uma população especial, à semelhança do que acontece na sala da Unidade de Ensino Estruturado do AESC.

Neste ano letivo, e após algumas solicitações, devidamente fundamentadas, o *Plano SALUTE* aceitou o desafio de alargar a abrangência do Programa às IPSS's do Município que trabalham na área da infância. Assim, deu-se início à implementação do Programa numa sala de Jardim-de-infância do CBES Padre Tobias. Uma vez mais, este momento revelou-se um grande desafio para a equipa do *TOQUE DE CHI* e em especial para o Técnico que, em perfeita cumplicidade com o docente e as auxiliares da sala, consideraram a experiência altamente gratificante e emocionante.



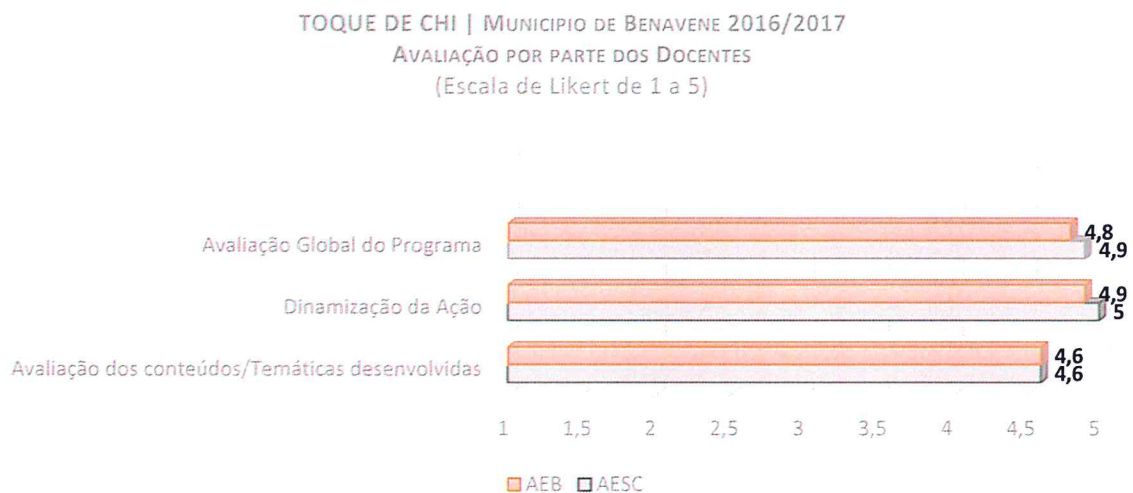
Ou seja, os totais do Programa *TOQUE DE CHI*, por Agrupamento são:



No sentido de se avaliar o impacto da intervenção, visando a melhoria da qualidade da resposta, foi recolhido o parecer dos docentes envolvidos na dinamização do *TOQUE DE CHI*. Assim, aplicou-se um questionário composto por duas partes, uma com base na *Escala de Likert*, por ser um tipo de escala de resposta psicométrica, e outra elaborada com o objetivo de permitir aos docentes responder de forma aberta.

Os resultados dos questionários estão refletidos no gráfico abaixo, os quais nos sugerem uma avaliação global bastante positiva em ambos os agrupamentos de escolas.

GRÁFICO 1



A totalidade dos docentes sentiu que os técnicos estiveram disponíveis para uma correta articulação, esclarecendo dúvidas e aceitando sugestões, nomeadamente adoção de estratégias diferentes na concretização das sessões, a articulação entre ciclos, a participação em comemorações de dias festivos.

Relativamente ao envolvimento e participação enquanto docente na dinamização das sessões, é geral o reconhecer dessa importância, como modelo relacional, como auxílio para as crianças que sentem mais desconfortáveis com o toque, como motivação para o maior envolvimento de todos, como melhor compreensão das técnicas utilizadas, até como forma de avaliar a atitude das crianças face a propostas vindas de outros intervenientes. Na gestão diária do grupo, no geral, os docentes afirmaram ter utilizado algumas das técnicas de *TOQUE DE CHI*, em ocasiões como: antes da realização dos testes, para uma

maior concentração; situações nas quais os docentes sentiam existir momentos de maior tensão; ou quando os próprios alunos o solicitavam, com vista a melhorar o bem-estar do grupo e a gestão de conflitos dentro do mesmo. Apenas uma Educadora do Agrupamento de Escolas de Benavente referiu não ter utilizado as técnicas aprendidas.

A maioria dos docentes refere ter sido possível observar alterações ao nível do relacionamento interpessoal dos alunos, visíveis logo nos primeiros momentos e também de forma gradual. Foi notória a aproximação de algumas crianças, uma maior aceitação do “outro”, um maior conhecimento sobre os colegas, uma maior coesão de grupo, uma maior utilização do toque como afeto/consolação, uma diminuição de comportamentos agressivos, assim como uma crescente utilização do diálogo na resolução de conflitos entre eles.

Relativamente à continuidade do Programa, os docentes são unânimes em exprimir que, pelo bem-estar que proporciona e pelos objetivos a que se propõe, não poderá deixar de continuar no ano letivo seguinte. É sugerida a criação de novos exercícios e/ou reformulação das sessões, assim como que o *TOQUE DE CHI* se desenrolasse no período das atividades de animação e apoio à família, durante um período mais longo de tempo.

Pontualmente |Ao longo do ano, foram dinamizadas algumas atividades/sessões que não estavam prevista, por forma a ir de encontro às necessidades sentidas pelos diferentes intervenientes, em algumas escolas:

- Intercâmbios entre as salas de jardim-de-infância e as de primeiro ciclo e entre salas de Jardim-de-Infância (inclusivamente na IPSS Padre Tobias);
- Escola aberta;
- Dia da Família;
- Dia da mãe;
- Dia ao ar livre;
- Participação nas Festas de Final de Ano Letivo.



VASCO & RITA¹

O que é? | É um Programa de Promoção e Desenvolvimento de competências sociais e pessoais, que promove o BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E A AUTONOMIA. Visa acompanhar e completar o programa da sala, consoante a necessidade da turma/ grupo, sendo uma ferramenta que promove a assimilação de novos conceitos, facilita a integração das aprendizagens, através de histórias, jogos e dinâmicas. APRENDE-SE A PERCEBER O MUNDO DE FORMA DIFERENTE!

EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM
GRUPOS ESTRATÉGICOS

Porquê? | Porque contribui para um saudável desenvolvimento global das crianças, trabalhando de forma articulada com o docente de cada turma.

Áreas de intervenção | O VASCO & RITA, é um programa que tem por base o desenvolvimento das crianças em idade escolar, no qual são abordados temas nas áreas do desenvolvimento:



No decorrer das sessões trabalharam-se temas como:

- A disciplina e o respeito/relacionamento interpessoal;
- A diferenciação de sentimentos (diferenciação emocional);
- O autocontrolo e a perceção das próprias emoções;
- Os medos.

Objetivos | Permitir a criação de um modelo positivo para um desenvolvimento social e emocional adequado;

Prevenir comportamentos de risco (nomeadamente, os agressivos);

Promover o bem-estar, sendo facilitador de aprendizagens e do desenvolvimento pessoal e social das crianças;

Possibilitar uma intervenção precoce e preventiva em diversas problemáticas;

¹ Cf. Plano SALUTE, Relatório de Atividades 2015/2016.

Estimular o desenvolvimento das crianças em todos os domínios;
Complementar a aquisição de conhecimentos do programa escolar.

EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM
GRUPOS ESTRATÉGICOS

VASCO & RITA permite que, de uma forma descontraída, mas não menos séria, se cresça emocionalmente valorizando a individualidade de cada um, promovendo a capacidade de autocontrolo, o cumprimento de regras e a capacidade de utilizar a linguagem para regular e gerir os comportamentos.

Metodologia | Em parceria com o docente;
Sessões práticas em contexto de sala de aula;
Sessões semanais de 60 minutos;
Ao longo do ano letivo.

PROGRAMAS DE TREINO DE
COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E
ADAPTATIVAS:

Vasco & Rita

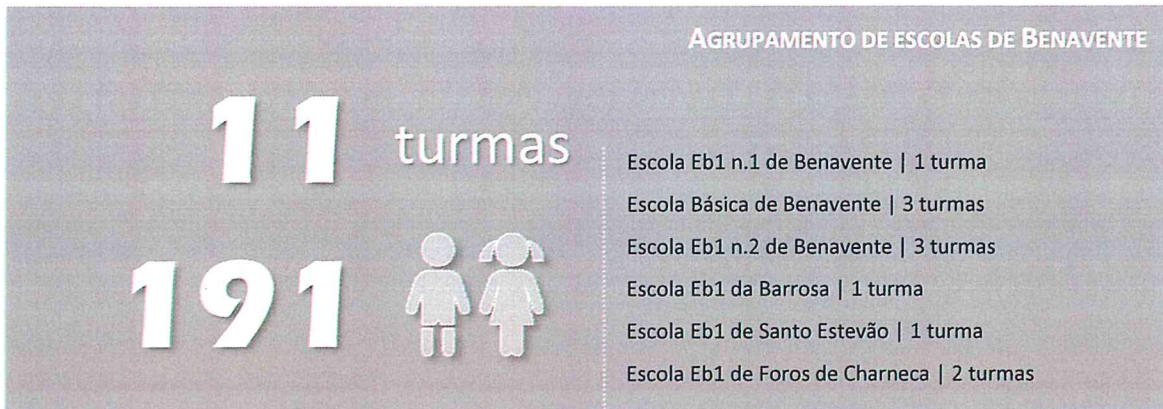


População Alvo | Todas as turmas de 1º ano;
Turmas mistas de 1º e 2º ano;
AEB – Turmas de Escolas Prioritárias;
AESC- Turma-piloto de 2º ano.

Avaliação |

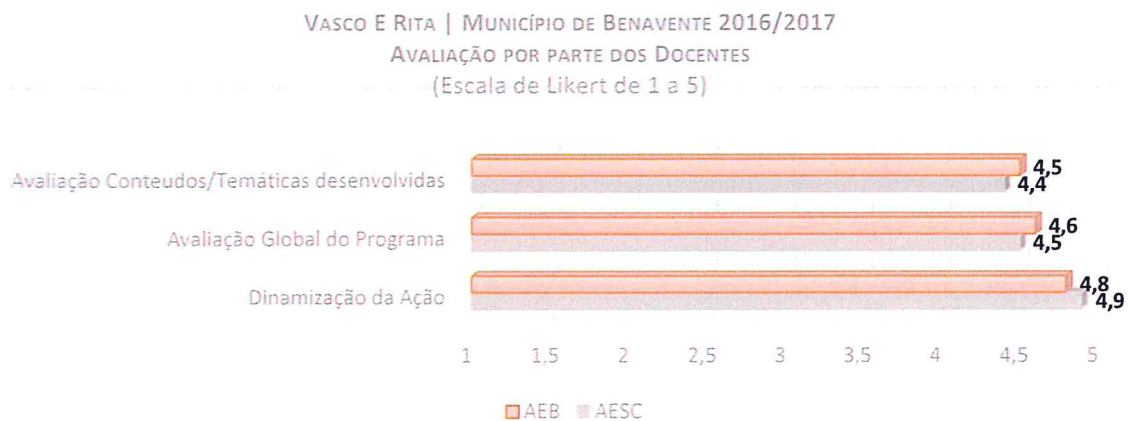


100% do 1º Ano



Também no *Programa VASCO & RITA*, foi recolhido o parecer de todos os docentes que colaboraram na dinamização do mesmo, tendo em vista a melhoria do trabalho realizado. A avaliação foi pensada à semelhança da avaliação do Programa Toque de CHI com base na *Escala de Likert*.

GRÁFICO 2



É geral o reconhecimento da disponibilidade dos técnicos para articular e aceitar as sugestões dos docentes, permitindo adaptar as atividades aos problemas apresentados pela turma.

Os docentes reafirmam a importância da parceria com o técnico num trabalho conjunto que procure abordar temas que vão de encontro aos interesses/motivações dos alunos. O envolvimento e participação do docente na dinamização das sessões é visto como necessário, como forma de motivar os alunos, assim como de transmitir segurança, confiança e apoio. É referido o docente como modelo de referência para os alunos, a importância da troca de saberes em prol dos objetivos do programa e das aprendizagens dos alunos em diferentes áreas, assim como a necessidade do docente prolongar a discussão dos temas abordados fora das sessões.

Ao longo do ano letivo, a maioria dos docentes afirma ter observado alterações ao nível do relacionamento interpessoal dos alunos, com uma valorização da partilha, aceitação das diferenças, respeito mútuo e espírito de ajuda. No entanto, os docentes defendem que para uma maior consolidação do trabalho efetuado e para uma melhoria nos resultados, a intervenção deveria ter continuidade nos anos seguintes.

Os docentes exprimem a necessidade da continuidade deste programa nas mesmas turmas, para que possa ser possível aprofundar os temas com os alunos e continuar a trabalhar o processo de socialização e autoconhecimento. Consideram importante o abordar destes assuntos, muitas vezes vivenciados pelos próprios alunos, permitindo que aprendam com base em exemplos saudáveis *“um ano não é suficiente para o completo desenvolvimento de competências pessoais e sociais”*.

Desta forma, acreditando numa intervenção primária a longo prazo, incidindo na promoção das competências sociais, pessoais e adaptativas de primeira linha, pretende-se continuar a melhorar o desempenho na continuidade e desenvolvimento do *Programa VASCO & RITA*, respondendo adequadamente a todas as necessidades identificadas.

Pontualmente | Ao longo do ano, foram dinamizadas algumas atividades/sessões direcionadas a todos os alunos dos vários estabelecimentos de ensino, subordinadas aos temas:

- Dia do Pijama;
- Dia Azul – Mês da Prevenção dos Maus-Tratos Infantis;

PROGRAMAS DE TREINO DE
COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E
ADAPTATIVAS:

Vasco & Rita



- Dia da Família;
- Visitas ao CRIB no âmbito da temática da deficiência;
- Participação na Festa de Final de Ano Letivo.



EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM
GRUPOS ESTRATÉGICOS

SENTIMETROS²

O que é? | É um programa de estimulação sensorial em ambiente Snoezelen, que promove o auto controlo, autonomia, descoberta e exploração, bem como efeitos terapêuticos e pedagógicos positivos.

Porquê? | O ambiente Snoezelen proporciona conforto através dos estímulos controlados, oferecendo uma grande quantidade de estímulos sensoriais, levando ao relaxamento, bem-estar e tranquilidade.

² Cf. Plano SALUTE, Relatório de Atividades 2015/2016.

PROGRAMAS DE TREINO DE
COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E
ADAPTATIVAS

Sentímetros



Objetivos | Promover

Estimulação dos sentidos primários;

A exploração, descoberta, escolha e a oportunidade de controlar o ambiente;

A compreensão do utente em relação ao gosta/não gosta;

A estimulação esfinteriana;

A exploração das necessidades e preferências;

O trabalho individual ou em grupo, numa perspetiva do controlo da ansiedade;

Incentivar o movimento e a motivação;

A motivação para a aprendizagem;

A libertação de stress;

O surgir de emoções positivas tais como o bem-estar, relaxamento, satisfação e alegria.

Metodologia | O programa decorre semanalmente com a presença de um ou dois técnicos do *Plano SALUTE*. Em sessões de 60 minutos, preferencialmente, individuais, mas que poderão juntar até três crianças. Decorre ao longo de todo o ano letivo.

População Alvo | Agrupamento de Escolas de Benavente e Samora Correia e SNIPI: crianças com alterações no desenvolvimento referenciadas pela equipa do Salute.

Avaliação | De acordo com o conceito e desenvolvimento do *Programa SENTÍMETROS*, de um modo geral, as 13 crianças que beneficiaram do Programa e da conceção da sala Snoezelen, evidenciaram evolução de forma única e diferenciada.

Baseando-se na intervenção sensorial avançada, este trabalho tem vindo a revelar-se como uma mais-valia ao nível da complementaridade da intervenção em contexto educativo, através da prevenção/estimulação. Quer em grupo, quer individualmente, os efeitos verificam-se diretamente ao nível do desenvolvimento global.

O ambiente multissensorial pretende estimular os sentidos primários, mas também, e de uma forma díspar, os sentidos vestibulares e proprioceptivo, recorrendo apenas às capacidades sensoriais das crianças.

Aproveitando a disponibilidade do ginásio do CRIB foi possível a promoção e a estimulação da componente motora, que possibilitou a estimulação sensorio-motora e ginástica adaptada às necessidades de cada criança. Muitas vezes o desenvolvimento desta competência foi conseguido através do brincar.

A estimulação sensorial/motora é utilizada como promotora do relaxamento e lazer. Da mesma forma tem uma componente preventiva, estimulante e facilitadora de aprendizagens e da descoberta de emoções/ reações. Esta evolução manifesta-se na procura do estímulo adequado, consoante a necessidade e a problemática dos alunos.

De referir ainda, que se verificou no decorrer deste ano letivo, o acréscimo de alunos integrados no Programa *SENTÍMETROS*, pela crescente importância do ambiente Snoezelen enquanto resposta e método de intervenção complementar, ao nível do desenvolvimento global, bem-estar e qualidade de vida das crianças abrangidas.

BRINCAR COM OS SONS

O que é? | É um programa de prevenção e deteção precoce de alterações vocais, linguagem e fala em crianças de pré-escolar. O grande foco de intervenção incide na estimulação de pré-competências essenciais ao desenvolvimento da leitura e escrita. Combina treino especializado, com a atividade principal das crianças: **Brincar**. Estimula as crianças de forma lúdica e construtiva, dotando-as de competências que facilitarão o caminho a percorrer para atingir o sucesso escolar.

Porquê? | São vários os estudos científicos que mostram a relação direta e positiva entre as competências de processamento fonológico, nomeadamente, a consciência fonológica e o sucesso na aprendizagem da leitura e escrita.

Intervenção precoce ao nível dos cuidados vocais, que pertence minimizar comportamentos desadequados que se poderão repercutir mais tarde em alterações vocais graves que requerem intervenção terapêutica e/ou médica.

Objetivos | Promover o desenvolvimento das competências de Literacia;
Minimizar as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita;

Detetar precocemente alterações vocais, linguagem e fala.

Metodologia | Atividade semanal, programada, que decorre num período de 30/45 minutos com o grupo e educadora de jardim-de-infância, que incide preferencialmente na faixa etária 4/5 anos e que decorre ao longo de todo o ano letivo em duas salas de pré-escolar com o uso de material lúdico e interativo e do interesse das crianças. Atua numa perspetiva preventiva com benefícios diretos na prevenção das dificuldades da leitura e escrita, bem como no desenvolvimento da linguagem e fala.

População Alvo | Agrupamento de Escolas de Benavente e Samora Correia: crianças do Pré-escolar, com alterações no desenvolvimento da linguagem.

Avaliação |



14% do Pré-escolar



2

turmas

43



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA

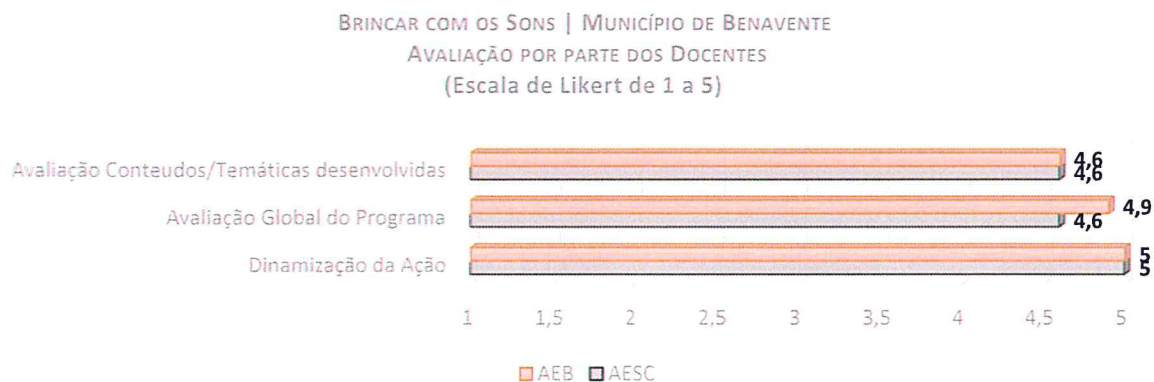
Jardim de Infância da Lezíria | 2 turmas

À semelhança dos Programas anteriores, também *BRINCAR COM OS SONS*, foi recolhido o parecer de todos os docentes que colaboraram na dinamização do mesmo, tendo em vista a melhoria do trabalho realizado.

Os docentes foram consensuais em referir que a técnica esteve sempre disponível para articular, aceitar sugestões e desenvolver as atividades em parceria. Quanto ao envolvimento e participação do docente na dinamização das sessões, os docentes consideraram muito importante para uma maior participação dos alunos, para um melhor conhecimento do grupo e dificuldades específicas das crianças, assim como na própria aquisição de novos conhecimentos por parte do docente.

Todos os docentes referiram utilizar algumas das técnicas adquiridas no *BRINCAR COM OS SONS*, como divisão silábica, sílabas tónicas, jogos de palavras e de sons. No geral, os docentes consideraram importante a continuidade do projeto, considerando o mesmo como uma mais-valia para o desenvolvimento linguístico das crianças.

GRÁFICO 3





SONS TERAPÉUTICOS

EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM
GRUPOS ESTRATÉGICOS

Enquadramento | Durante este ano letivo, integrou a Equipa do Plano Saúde, um técnico de Música que se propôs implementar um Projeto piloto de terapia através dos sons. Só foi possível colocar em prática este Programa no Agrupamento de Escolas de Benavente, por questões de logística de recursos.

O que é? | É um Programa que utiliza a música e/ou dos seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), num processo de facilitação e promoção da comunicação, relação, aprendizagem, expressão e organização, indo ao encontro de necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas das crianças.

Porquê? | A música ativa diversas áreas do cérebro, desenvolvendo a memória, a concentração e a aprendizagem. É capaz de ativar os movimentos, sendo benéfica na reabilitação de diferentes dificuldades motoras. É, ainda, um veículo de comunicação não-verbal, revelando um enorme potencial em crianças com problemas de comunicação e linguagem verbal.

Objetivos | Promover a criatividade;
Contribuir para uma maior concentração da atenção;
Ser um facilitador como meio de comunicação;
Ajudar no controlo dos movimentos e no relacionamento interpessoal.

PROGRAMAS DE TREINO DE
COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E
ADAPTATIVAS:

Sons Terapêuticos



Metodologia | as sessões são individuais e são centradas nas necessidades de cada criança de acordo com as suas preferências musicais. Uma sessão dura em média entre 20 a 30 minutos.

População Alvo | Agrupamento de Escolas de Benavente: crianças com alterações no desenvolvimento selecionadas pela equipa do *SALUTE*.

Avaliação |



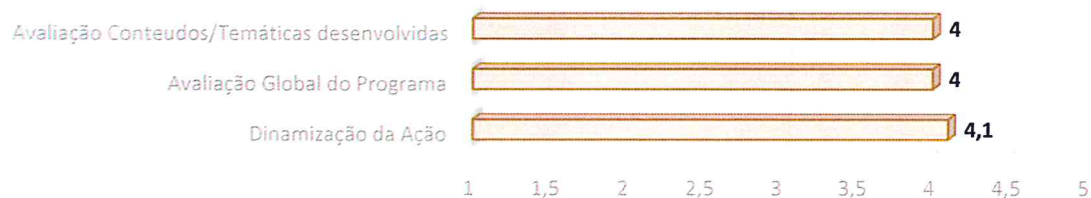
Também no Programa *SONS TERAPÊUTICOS*, foi recolhido o parecer de todos os docentes que colaboraram na dinamização do mesmo, tendo em vista a melhoria do trabalho realizado.

Os docentes consideraram que o técnico esteve disponível para uma adequada articulação, sendo referido que, também, sentem necessidade de aprender, tornando essa articulação muito importante para uma otimização dos resultados. Relativamente à observação de alterações ao nível do relacionamento interpessoal dos alunos, os docentes, apesar de verificarem, até certo ponto, uma maior propensão para manterem relações mais estáveis, consideraram que seria necessário mais tempo para ser possível avaliar esse item.

É geral o desejo de continuidade do projeto, sendo reconhecido como um programa inovador e importante para o desenvolvimento das crianças e otimizar o processo educativo.

GRÁFICO 4

SONS TERAPÊUTICOS | AGRUPAMENTO DO ESCOLAS DE BENAVENTE
AVALIAÇÃO POR PARTE DOS DOCENTES
(Escala de Likert de 1 a 5)



2. FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

CONVERSAS DE CARTILHA³

EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM
GRUPOS ESTRATÉGICOS

O que é? | As Conversas de Cartilha apresentam-se como um espaço de comunicação e de reflexão para os Educadores (docentes, não docentes e encarregados de educação) que constituem um elemento central no desenvolvimento das crianças e jovens. São pensadas numa perspetiva de alargar os momentos de conversas informais e com o objetivo de ampliar o conhecimento a partir da reflexão conjunta.

Porquê? | O modelo de intervenção foca a relação, estimulando a facilitação do processo ensino/aprendizagem e proporcionando um espaço de partilha, com o objetivo global de promover a saúde mental dos adultos de referência

Objetivos | Partilhar metodologias de intervenção, que resultem da experiência dos agentes da comunidade escolar e dos técnicos que trabalham em contextos educativos;

Promover competências ao nível da comunicação e relacionamento interpessoal;
Prevenção do *stress* em meio laboral

Metodologia | Implementação de dinâmicas, apelando à comunicação ativa dos participantes, com o objetivo de facilitar a partilha e a reflexão conjunta.

População Alvo | Toda a comunidade educativa dos Agrupamentos de Escolas do município: docentes, assistentes operacionais, pais e jovens.

Divulgação | As sessões foram divulgadas utilizando cartazes afixados em todas as escolas de ambos os agrupamentos, contactos eletrónicos efetuados com as escolas e IPSS, colaboração dos agrupamentos na divulgação junto dos docentes, eventos promovidos na página oficial do *Plano SALUTE* no Facebook e através do Site e da Rede Social do Município.

³ Cf. *Plano SALUTE, Relatório de Atividades 2015/2016*.

Dados gerais | totais de todas as Conversas de Cartilha realizadas:

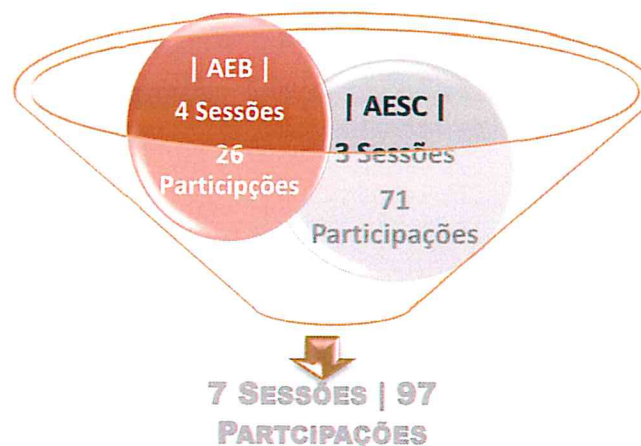


CONVERSAS DE CARTILHA – PARA PAIS

O *Plano SALUTE* considera fundamental o envolvimento dos encarregados de educação nas ações de formação, pois estes têm um papel essencial no desenvolvimento saudável e no sucesso escolar dos alunos.

Ao longo do ano letivo, foram promovidas sete sessões no município de Benavente (quatro em Benavente e três em Samora Correia) com temas que abrangeram os métodos de estudo, rotinas, autonomia, parentalidade positiva e bullying.

Os destinatários foram os encarregados de educação do pré-escolar e 1º ciclo de ambos os agrupamentos de escolas. No geral, a adesão atingiu os 5% do número total de pais do pré-escolar e 1º ciclo de ambos os agrupamentos. Apesar de não se tratar de um número muito significativo, registou-se um aumento considerável da participação dos encarregados de educação do Agrupamento de Escolas de Samora Correia nas Cartilhas deste ano letivo, que passou de 15 participantes em 2015/2016 para um total de 71.



CONVERSAS DE CARTILHA – PARA PAIS | BENAVENTE

FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA:

Conversas de Cartilha

Operacionalização | Foram concretizadas 4 sessões de “Conversas com Pais” que tiveram lugar no Espaço *SALUTE*, na Biblioteca Municipal de Benavente e no Auditório da Escola Secundária de Benavente.

Dinamização | As sessões foram dinamizadas pelas técnicas Ana Sofia Caniço, Bárbara Coutinho e Cláudia Silva em horário pós-laboral. Nestas sessões os pais puderam optar por levar as crianças, tendo sido programadas sessões com dinâmicas que incluíram a participação das mesmas. O horário manteve-se igual ao ano letivo anterior, com a preferência dos pais pelo horário noturno de sexta-feira.

Breve reflexão | Os temas abrangidos foram de encontro ao solicitado pelo Agrupamento de Escolas de Benavente, no âmbito do Plano de Ação Estratégico para Promoção do Sucesso Escolar, focado nos métodos e hábitos de estudo. A autonomia e a parentalidade positiva foram temas igualmente sentidos como essenciais. Foi solicitada ao *Plano SALUTE* uma Conversa de Cartilha dirigida a pais de todo o Agrupamento de Escolas, no âmbito do evento "Portas Abertas" promovido pelo mesmo, no Auditório da Escola Secundária de Benavente. O tema recaiu na importância da relação pais/filhos. Na generalidade, a adesão aos temas trabalhados em Benavente foi fraca, não existindo por parte dos técnicos do Plano *Salute* uma justificação para tal facto. No entanto, esta questão levou a que os Técnicos voltassem a fazer uma reflexão sobre se o dia e o horário serão os mais adequados.



| 6 PARTICIPANTES |



| 4 PARTICIPANTES |



| 5 PARTICIPANTES |



| 11 PARTICIPANTES |

CONVERSAS DE CARTILHA – PARA PAIS | SAMORA CORREIA

EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESTRATÉGICOS

Operacionalização | Concretizaram-se três sessões de “Conversas com Chá...”, em Samora Correia, em horário pós laboral, na Biblioteca do Palácio do Infantado, em Samora Correia;

Dinamização | As sessões foram dinamizadas pelas Técnicas Sandra Silva e Susy Graça.

Breve reflexão | Iniciou-se o ano com um momento sobre Parentalidade Positiva, sob o mote “Conversas com Chá...” foi trabalhado o tema “Pais Felizes, Crianças Felizes!”

A segunda sessão foi realizada de acordo com uma sugestão dos próprios encarregados de educação, sobre o “Bullying”;

O ciclo de *Conversas de Cartilha*, em Samora Correia fechou com a importância da relação pais/filhos no seu desenvolvimento saudável, com um tema que era em simultâneo uma provocação “Como criar um Delinquente”.

Neste ano letivo verificou-se um aumento da participação dos encarregados de educação, sobretudo na primeira sessão. No sentir dos técnicos este aumento está relacionado com a informalidade sugerida pela denominação “Conversas com Chá...”, que retira o peso formal, dando à sessão um aspeto intimista e promovendo uma relação mais próxima e uma maior abertura ao diálogo e à partilha.

FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA:

Conversas de Cartilha



| 37 PARTICIPANTES |



| 17 PARTICIPANTES |



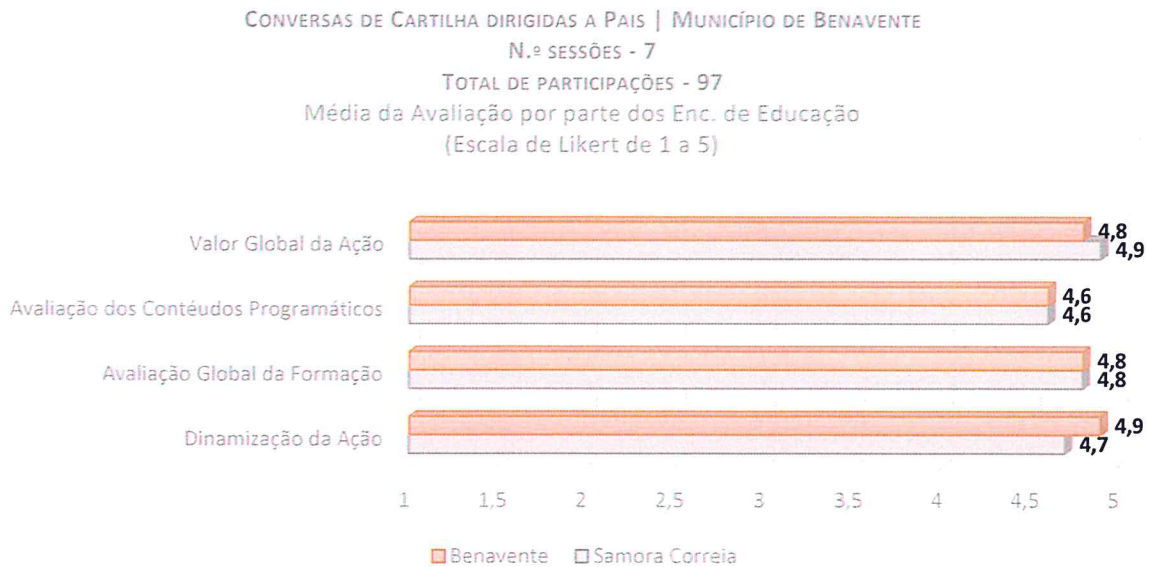
| 17 PARTICIPANTES |

Avaliação referente a ambos os Agrupamentos de Escolas | Foram aplicados questionários aos participantes que avaliaram três domínios: desempenho dos dinamizadores, avaliação global da formação e avaliação dos conteúdos programáticos, tendo sido, ainda, solicitado em cada questionário uma avaliação geral da sessão. A avaliação quantitativa por parte dos pais e encarregados de educação evidenciou, de modo geral, uma apreciação bastante positiva situada entre 4 e 5 (concordância parcial e concordância total), nas diferentes dimensões avaliadas.

Em ambos os Agrupamentos de Escolas, foi visível a assiduidade, às sessões, por parte de alguns pais, o que demonstra, por um lado o interesse na atualização de conhecimentos no sentido da melhoria do seu desempenho enquanto pais, por outro o interesse no trabalho desenvolvido pelo Plano *Salute* que vai procurando adequar os temas aos interesses manifestados pelos próprios, estreitando a relação com estes.

Entre os temas sugeridos pelos encarregados de educação para futuras Cartilhas, estão hiperatividade/défice de atenção, pedagogias alternativas, relação entre irmãos, nutrição, depressão, medos, autismo, dislexia, luto na infância, competitividade académica saudável, entre outros.

GRÁFICO 5

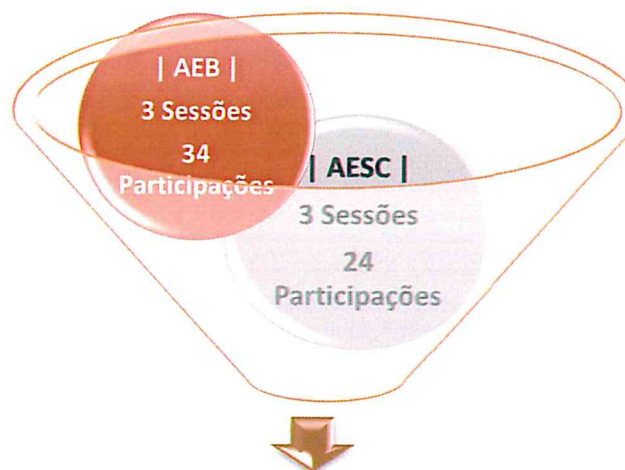


CONVERSAS DE CARTILHA – PARA DOCENTES

Foram realizadas seis Conversas de Cartilha dirigidas a docentes no município de Benavente (três em Benavente e três em Samora Correia). Os destinatários foram os docentes de ambos os agrupamentos de escolas, assim como das IPSS do município.

O tema geral das Cartilhas centrou-se no Bem-Estar e Relaxamento, abrangendo técnicas de relaxamento e técnicas de massagem. Neste ano letivo o *Plano SALUTE* contou com a participação do Técnico Superior de Música da Câmara Municipal de Benavente, Daniel Manuel, que dinamizou uma sessão de Musicoterapia para docentes de ambas as freguesias. Foi também realizada uma sessão na freguesia de Samora Correia que contou com a dinamização das técnicas do Projeto Liga-te, com o tema Inspiração.

No geral, a adesão continua a ser baixa, tendo em conta o número total de docentes dos agrupamentos de escolas. Enquanto que em Benavente, metade dos participantes foram docentes das IPSS (15 IPSS para 16 AEB), em Samora Correia os docentes do Agrupamento de Escolas de Samora Correia estiveram em menor número (12 IPSS para 9 AESC).



EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM
GRUPOS ESTRATÉGICOS

FORMAÇÃO DA COMUNIDADE
EDUCATIVA:

Conversas de Cartilha

CONVERSAS DE CARTILHA – PARA DOCENTES | BENAVENTE

Operacionalização | Duas sessões, uma no 1º e outra no 3º período letivo, dirigidas a todos os docentes do AEB e IPSS de Benavente, em horário pós-laboral, nas Instalações do *Plano SALUTE*.

Dinamização | Técnicos do *Plano SALUTE*: Ana Caniço, Bárbara Coutinho, Daniel Manuel, e Tiago Fernandes.

Breve reflexão | Importa realçar a contínua presença dos docentes das IPSS nas Conversas de Cartilha que representaram 50% das participações (seis da Creche e Jardim de Infantil de Benavente, cinco do CBES Padre Tobias e quatro do CRIB).

Não existe uma explicação para a fraca adesão por parte dos docentes dos Agrupamentos de Escolas, uma vez que as sessões e quando participam a sua avaliação é muito positiva.

Dentro do tema geral do Bem-Estar e Relaxamento, no 1º período, a primeira sessão trabalhou técnicas de massagem e de relaxamento. No 2º período, não houve inscrições na Conversa de Cartilha para Docentes, pelo que essa sessão não se concretizou. No 3º período a sessão centrou-se na musicoterapia, enquanto técnica que promove o bem-estar e o relaxamento.

EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM
GRUPOS ESTRATÉGICOS



| 12 PARTICIPANTES |



| 10 PARTICIPANTES |

Atividades Pontuais | Realizou-se uma Cartilha extra para os Docentes do Centro Escolar de Benavente, a pedido da Coordenadora de Estabelecimento, Manuela Barreiros. A sessão foi realizada em horário laboral, dinamizada pelos técnicos Ana Quintino, Tiago Fernandes e Daniel Manuel, contando com **12 participantes**.

CONVERSAS DE CARTILHA – PARA DOCENTES | SAMORA CORREIA

Operacionalização | Três sessões, uma por período letivo, dirigidas a todos os docentes do AESC e IPSS de Samora Correia realizadas em horário pós-laboral, na Biblioteca do Palácio do Infante.

Dinamização | Técnicos do *Plano SALUTE*: Daniel Manuel, Sandra Silva, Susy Graça e Tiago Fernandes.

Convidados para a C.C. Inspir (ação): Mónica Pacheco e Sara Bico – Projeto *LIGA-TE*.

Breve reflexão | A adesão manteve-se fraca quando comparado o número de participantes do Agrupamento de Escolas de Samora Correia com o nº total de docentes desse agrupamento. As IPSS continuam a evidenciar interesse em participar nas sessões promovidas pelo *Plano SALUTE* (11 CBES Padre Tobias, 1 CRIB), perfazendo 57% das presenças.

EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM
GRUPOS ESTRATÉGICOS

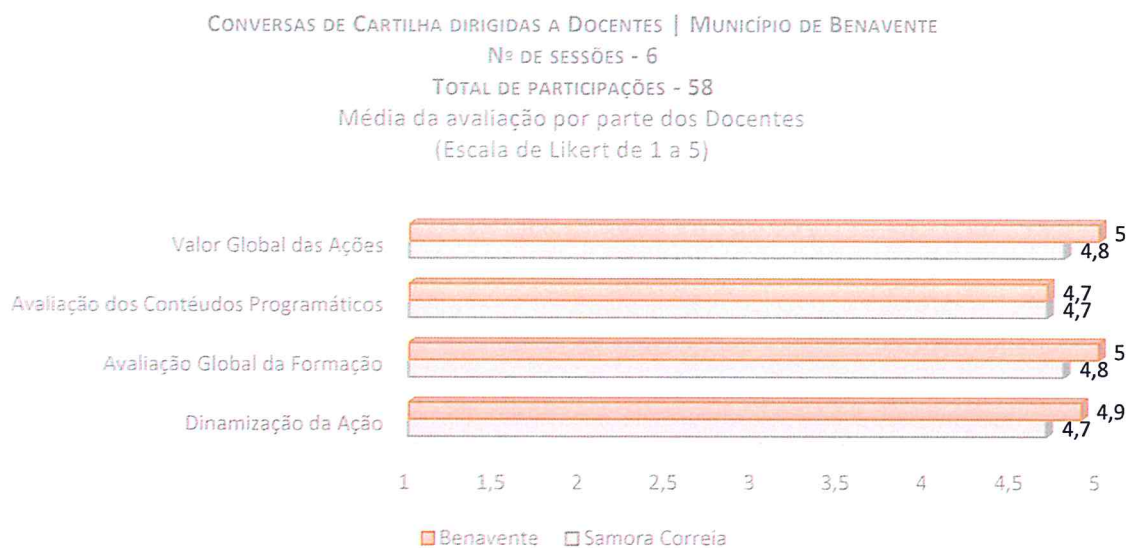


| 5 PARTICIPANTES | | 12 PARTICIPANTES | | 7 PARTICIPANTES |

Avaliação | Como habitualmente, foram aplicados questionários aos docentes que avaliam três domínios: desempenho dos dinamizadores, avaliação global da formação e avaliação dos conteúdos programáticos, solicitando igualmente uma avaliação geral de cada sessão. A avaliação quantitativa por parte dos docentes evidencia, de modo geral, uma apreciação bastante positiva situada entre 4 e 5 (concordância parcial e concordância total), nas diferentes dimensões avaliadas.

De entre os temas sugeridos pelos docentes para sessões futuras, estão hiperatividade, autismo, dislexia, luto na infância, Watsu, aromaterapia, terapia de grupo, trabalhar em grupo, equipas multidisciplinares, yoga do riso, inteligência emocional, entre outros.

GRÁFICO 6



CONVERSAS DE CARTILHA – PARA DOCENTES | MASTER CHI

O *MASTER CHI* enquadra-se nas *CONVERSAS DE CARTILHA* dirigidas a docentes e destina-se às Educadoras de Infância que beneficiam do *Programa TOQUE DE CHI* nas suas salas.

As sessões de *MASTER CHI* têm como objetivo máximo dotar as Educadoras de ferramentas de intervenção diferentes, simples e eficazes, que possam ser facilitadoras na gestão da sala de aula (ao nível dos comportamentos das crianças) e no seu dia-a-dia com o Outro, contribuindo para a criação de relações com maior significado para todos.

Pretende-se que, através do encontro dos diversos saberes e reflexão conjunta, se amplifique o conhecimento e compreensão de *situações-problema*, promovendo o desenvolvimento de competências e, eventuais, mudanças no seu contexto de ação. Ainda, criar oportunidades de tomada de consciência e reflexão sobre a importância do seu papel na formação e no desenvolvimento das crianças, bem como a partilha de estratégias, emoções, expectativas, dúvidas e experiências.

Da mesma forma, pretende incidir numa componente de investimento pessoal e desenvolvimento da promoção do bem-estar integral do indivíduo, visando potenciar o seu crescimento pessoal e profissional.

Em suma, numa lógica de continuidade do trabalho realizado em sala de aula, pretende-se que os docentes usufruam das sessões de *MASTER CHI*, no sentido da formação pessoal e da aquisição de ferramentas que lhes permitam, dar continuidade ao *TOQUE DE CHI*, nas suas salas de aula.

Deste modo, a periodicidade deverá ser uma vez por mês, para cada Agrupamento de Escolas, em horário laboral, num espaço dinâmico, participativo, trabalhando no aqui e agora, adequando-se às necessidades do grupo, durante um período de duas horas por sessão.

Operacionalização | Realizaram-se oito sessões, quatro, no Espaço *SALUTE* destinadas ao Agrupamento de Escolas de Benavente e quatro, realizadas no Palácio do Infantado, para o Agrupamento de Escolas de Samora Correia.

Dinamização | Técnicos do *Plano SALUTE*. Benavente: Ana Quintino, Bárbara Coutinho e Tiago Fernandes.

Samora Correia: Sandra Silva, Susy Graça e Tiago Fernandes.

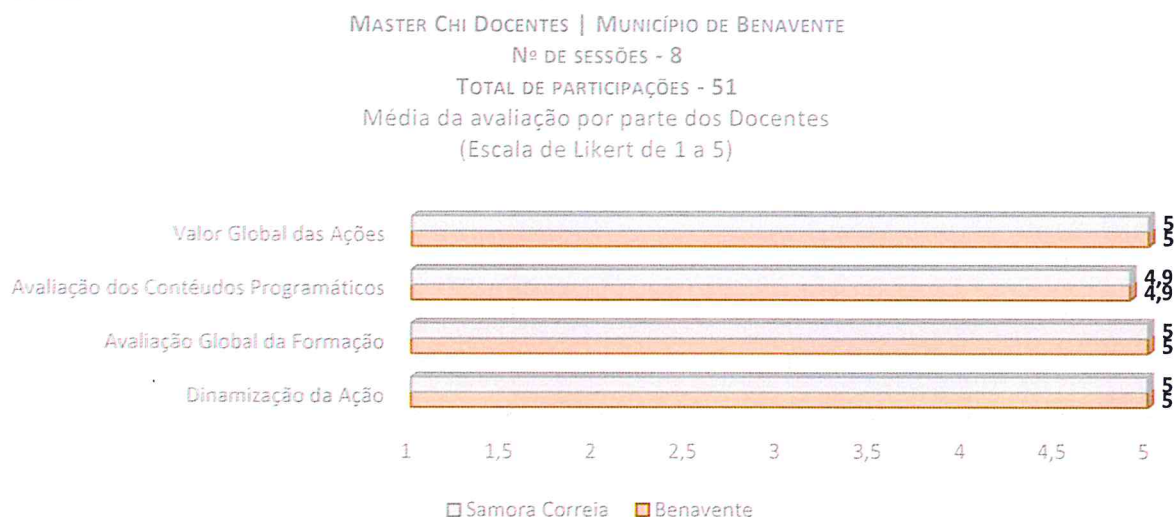
Breve Reflexão | Neste ano letivo, em ambos os Agrupamentos de Escolas, registou-se um decréscimo significativo no número de participantes, comparativamente ao ano transato, apesar do interesse manifestado pelas Educadoras (de forma unânime) nas reuniões de avaliação intercalares.

Contudo, no AEB, salienta-se a participação assídua de cinco elementos, que mostraram ao longo do ano letivo grande disponibilidade e entrega, permitindo a realização de um trabalho contínuo, num espaço e tempo entendidos por todos, como um investimento no Bem-Estar, com reflexos na sua rotina quotidiana pessoal e no seu dia-a-dia profissional. Da mesma forma, estes momentos em conjunto, possibilitaram um tempo de partilha e troca de experiências, facilitando o relacionamento interpessoal e, por conseguinte, o seu relacionamento profissional.

Considerando a avaliação por parte dos docentes envolvidos, de uma forma geral, as apreciações são muito positivas, situada qualitativamente muito perto da *Concordância Total (5)*, em todos os indicadores avaliados (*Dinamização da*

Ação, Avaliação Global da formação e Avaliação dos Conteúdos Programáticos), situação que se verifica em ambos os Agrupamentos de Escolas.

GRÁFICO 7



Considera-se imprescindível, no próximo ano letivo, um momento de reflexão em conjunto com as Educadoras, para se perceber a pertinência da continuidade e/ou modelos de funcionamento do *MASTER CHI*.

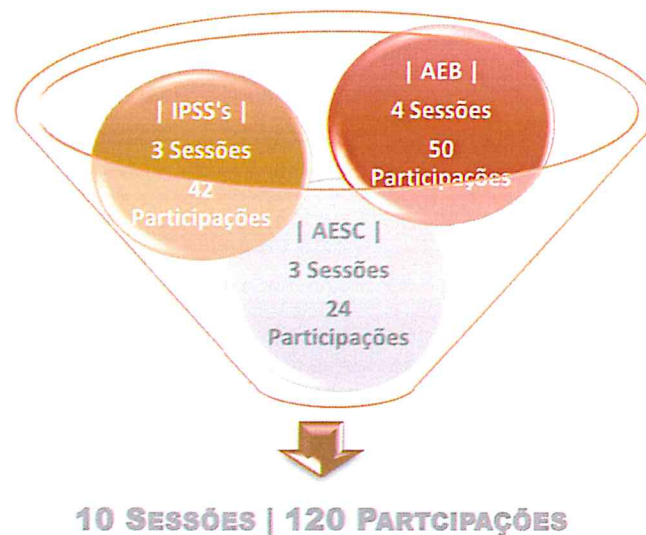
CONVERSAS DE CARTILHA – PARA ASSISTENTES OPERACIONAIS

Foram realizadas seis sessões de Conversas de Cartilha dirigidas a Assistentes Operacionais de ambos os Agrupamentos de Escolas e IPSS do município de Benavente. As sessões do primeiro e terceiro período ocorreram em horário pós-laboral, no Espaço *SALUTE*, em Benavente e Palácio do Infantado, em Samora Correia. As Cartilhas do segundo período foram realizadas em horário laboral (9:30-17:30h), nas férias letivas da Páscoa e foram dinamizadas por todos os técnicos do *Plano SALUTE*.

As primeiras sessões do município focaram-se nas técnicas de relaxamento e de massagem, dentro do tema geral Bem-Estar e Relaxamento. As sessões de dia inteiras da Páscoa, abordaram a Gestão de Conflitos e Bem-Estar, com dinâmicas de grupo e pequenos grupos de reflexão/partilha de experiências e conhecimentos. As sessões do terceiro período abordaram o tema da Yogaterapia, contando com a presença das professoras de Yoga, Ângela Dinis e Susana Vicente.

Adicionalmente, concretizaram-se três sessões a pedido das IPSS do município, dinamizadas nas respetivas instalações, duas sessões no CRIB e uma sessão no CBES Padre Tobias.

Foi, ainda, realizada uma sessão extra, no final do ano letivo, no Centro Escolar de Benavente, para as assistentes operacionais desse mesmo estabelecimento, em horário laboral, a pedido da Coordenadora de Estabelecimento, Manuela Barreiros, que contou com 11 participantes.



CONVERSAS DE CARTILHA – PARA AO'S | BENAVENTE

Operacionalização | Concretizaram-se 3 sessões de Conversas de Cartilha dirigidas a Assistentes Operacionais no Espaço *SALUTE*, duas em horário pós-laboral e uma em horário laboral nas férias letivas da Páscoa.

Dinamização | As sessões foram dinamizadas pelos técnicos Bárbara Coutinho, Ana Sofia Caniço e Tiago Fernandes dentro do tema do Bem-Estar e Relaxamento. A Cartilha da Páscoa, focada também na Gestão de Conflitos, além do relaxamento e musicoterapia, contou ainda com a presença dos técnicos Eva Teles, Ana Quintino, Susy Graça, Sandra Silva, Cláudia Silva e Daniel Manuel. A última sessão, denominada Yogaterapia, foi dinamizada pela professora de Yoga, Ângela Dinis.

Breve reflexão | A Cartilha com maior adesão foi a realizada em horário laboral no período de férias letivas, provavelmente devido exatamente ao facto de as assistentes operacionais serem dispensadas das suas funções

para comparecerem à sessão. Já as participações das IPSS são mais visíveis nas sessões pós-laborais (44% das participações vs. 9% na Páscoa), situação que se justifica com o facto de estas não terem as férias letivas existentes nos agrupamentos de escolas.

A Cartilha extra efetuada no Centro Escolar de Benavente, para as assistentes operacionais desse estabelecimento de ensino, foi dinamizada pelos técnicos Ana Quintino e Tiago Fernandes, com o tema *Bem-estar no final do ano* e contou com 11 participantes.



| 12 PARTICIPANTES |

| 21 PARTICIPANTES |

| 6 PARTICIPANTES |

CONVERSAS DE CARTILHA – PARA AO'S | SAMORA CORREIA

Operacionalização | Foram realizadas 3 sessões de Conversas de Cartilha dirigidas a Assistentes Operacionais do Agrupamento de Escolas de Samora Correia e IPSS, no Palácio do Infantado. À semelhança do que foi feito na freguesia de Benavente, em Samora Correia também se realizou a sessão do segundo período no período de férias letivas da Páscoa, em horário laboral.

Dinamização | As sessões foram dinamizadas pelos técnicos Susy Graça, Sandra Silva e Tiago Fernandes, sendo que a cartilha em horário laboral contou com os técnicos Eva Teles, Susy Graça, Cláudia Silva, Bárbara Coutinho, Tiago Fernandes, Ana Sofia Caniço. A última cartilha subordinada ao tema Yogaterapia, contou a participação da professora de Yoga, Susana Vicente.

Breve reflexão | À semelhança do que aconteceu na freguesia de Benavente, a Cartilha com maior adesão foi a realizada em horário laboral no período de férias letivas, provavelmente devido ao mesmo motivo. A participação foi menor em Samora Correia por ser imediatamente a seguir a uma formação do Centro Educatis, na qual as assistentes operacionais já tinham sido dispensadas das suas funções nos dois dias anteriores. As participações das IPSS são novamente mais visíveis nas sessões pós-laborais (37.5% das participações vs. 8% na Páscoa), visto estas não terem as férias letivas existentes nos agrupamentos de escolas.



| 8 PARTICIPANTES |

| 12 PARTICIPANTES |

| 8 PARTICIPANTES |

FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA:

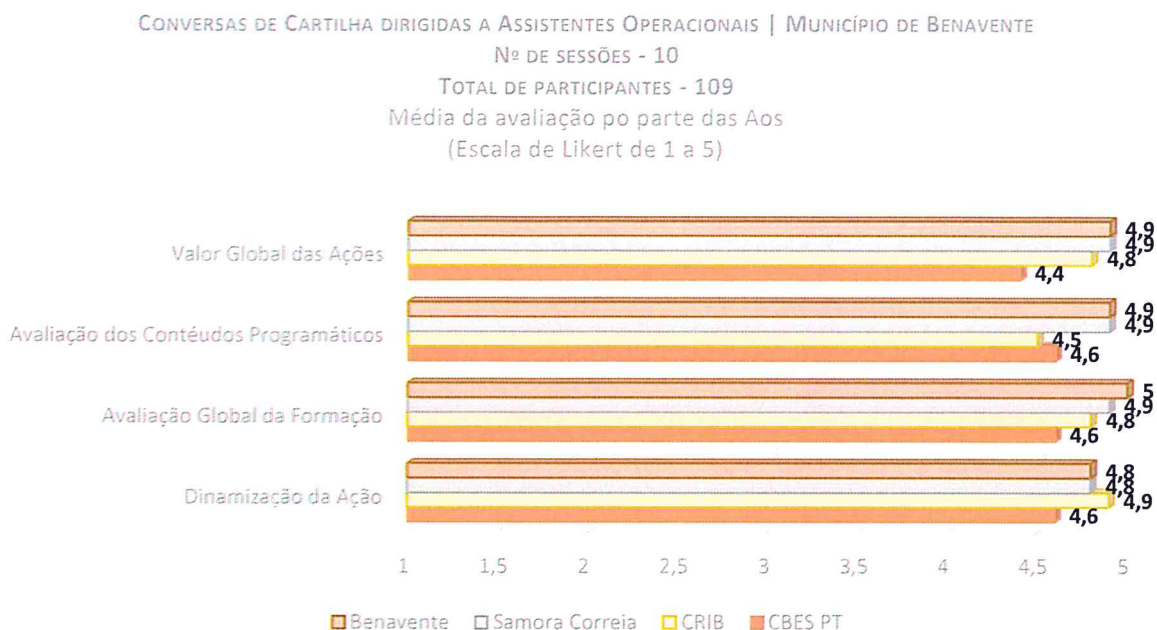
Conversas de Cartilha

Pontualmente | A pedido da Fundação Padre Tobias e do CRIB, foram realizadas Conversas de Cartilha dirigidas às Assistentes Operacionais destas instituições, nas suas próprias instalações.

No CBES Padre Tobias, foi realizada uma sessão subordinada ao tema “Gestão de Conflitos e Bem-Estar”, para os funcionários da valência Lar de Idosos, maioritariamente assistentes operacionais. A sessão foi dinamizada pela Bárbara Coutinho e Tiago Fernandes, em horário laboral, contando com 17 participantes.

No CRIB, foram realizadas duas sessões, para todos os funcionários do CRIB, divididos por dois grupos (um de manhã e um de tarde). As sessões foram dinamizadas pelos técnicos Ana Sofia Caniço, Bárbara Coutinho e Tiago Fernandes, abordando o tema Bem-Estar em contexto laboral e Relaxamento, contando com um total de 25 participantes.

GRÁFICO 8



CONVERSAS DE CARTILHA – PARA JOVENS

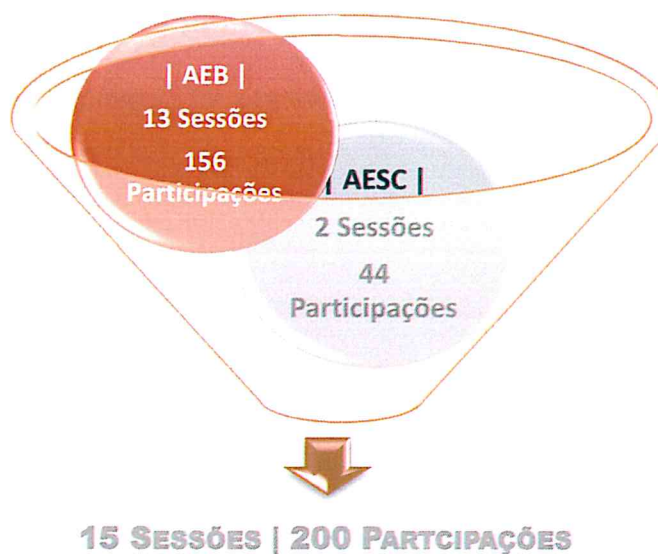
Embora as Conversas de Cartilha dirigidas a jovens não estivessem contempladas no Plano de Ação 2016/2017, foram concretizadas 13 sessões em Benavente e duas sessões em Samora Correia.

EIXO DE AÇÃO I | INTERVENÇÃO EM GRUPOS ESTRATÉGICOS

No Agrupamento de Escolas de Benavente, pela professora Manuela Barreiros, foram solicitadas ao Plano SALUTE Conversas com Jovens, que abordassem temas como Bem-estar/ Relaxamento, Comunicação e Desenvolvimento Infantil. Assim, foram calendarizadas sete sessões com a turma do Curso Vocacional da Escola Secundária de Benavente e seis sessões com a turma de CEF da Escola Básica 2,3 Duarte Lopes.

No Agrupamento de Escolas de Samora Correia, foram solicitadas duas sessões de Conversas com Jovens, pela Diretora de Turma da turma de CEF Informática

e Acompanhamento de Crianças (Escola Básica 2,3 Porto Alto), no âmbito do Relaxamento.



CONVERSAS DE CARTILHA – PARA JOVENS | BENAVENTE

Operacionalização | No curso Vocacional, foram realizadas sete sessões, abrangendo os temas Comunicação, Desenvolvimento Infantil e Relaxamento. No CEF, foram realizadas seis sessões, abrangendo os mesmos temas.

Dinamização | Foram dinamizadas 13 sessões que tiveram lugar na Escola Secundária de Benavente, nas aulas da Educadora Manuela Barreiros. Dinamizaram estas sessões os técnicos Ana Sofia Caniço, Bárbara Coutinho, Cláudia Silva, Ana Quintino e Tiago Fernandes.

Breve Reflexão | Apesar desta faixa etária não estar contemplada no Plano de Ação do Plano *Salute*, foi prazeroso para todos o facto de poder responder a este desafio colocado pelo Agrupamento de Escolas de Benavente. As alterações no comportamento dos jovens foram sentidas desde a primeira sessão, não só por parte dos próprios, mas também por parte dos docentes, situação que se tornou bastante gratificante também para os técnicos que realizaram as sessões.

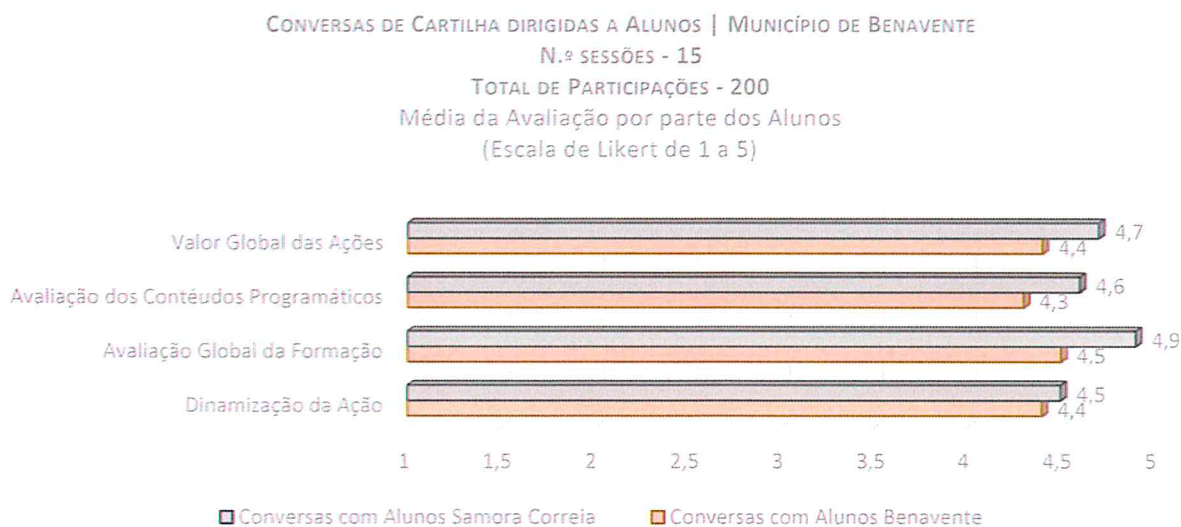
CONVERSAS DE CARTILHA – PARA JOVENS | SAMORA CORREIA

Operacionalização | Na turma de CEF Informática e Acompanhamento de Crianças (Escola Básica 2,3 Porto Alto), foram realizadas duas sessões no âmbito do Relaxamento.

Dinamização | Técnicos do *Plano SALUTE*: Susy Graça e Tiago Fernandes.

Breve Reflexão | O pedido para a realização Sessões no Agrupamento de Escolas de Samora Correia, surge na sequência dos resultados visíveis nas Cartilhas dinamizadas com as turmas de CEF, em Benavente. Também em Samora Correia os resultados destas duas sessões foram bastante gratificantes para todos os envolvidos.

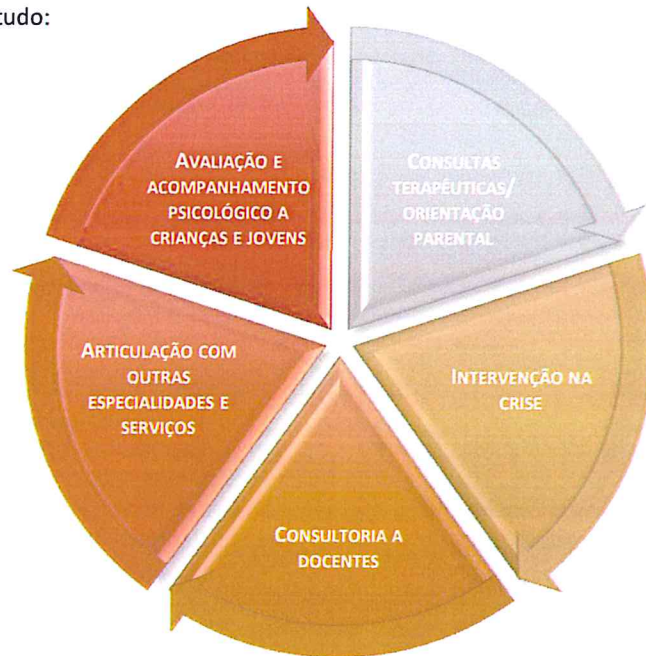
GRÁFICO 9



EIXO DE AÇÃO II – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL

1. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Enquadramento | A Intervenção psicológica agrega diversas intervenções, sobretudo:



A intervenção com os alunos/pais é realizada com base nos pressupostos da psicologia clínica, focando-se primordialmente na *relação*⁴.

Incide num espaço e tempo determinados, sendo um processo longo, de duração média de nove meses em contexto escolar. Integra a avaliação e o acompanhamento psicológico a crianças e jovens (individual ou em grupo terapêutico), consultas terapêuticas a pais, intervenção na crise, consultoria a docentes, articulação e encaminhamento para outras especialidades e serviços da comunidade, entre outros.

Não são observáveis resultados imediatos. Os resultados geralmente refletem-se em alterações progressivas do comportamento e/ou funcionamento adaptativo, como por exemplo, na diminuição da ansiedade, no aumento da autoestima e na melhoria do autoconceito.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA:

Gabinete de Psicologia

⁴ Cf. *Plano Saúde, Relatório de Atividades 2015/2016*.

As prioridades de intervenção do *Plano SALUTE* incidem numa visão de prevenção primária da Saúde Mental, pretendendo incidir mais nos Jardins de Infância e 1º Ciclo de escolaridade.

Objetivos | Intervir a nível psicológico na observação, orientação e apoio dos alunos, diagnosticando e encaminhando as crianças e jovens para outros serviços e especialidades sempre que se justifique;

- Envolver as famílias/educadores das crianças/jovens referenciados, na vida escolar e emocional dos seus educandos, procurando a sua colaboração ativa, dotando-as de estratégias para intervir com os seus educandos;
- Intervir pontualmente em situações que reportem a necessidades do quotidiano vivencial e circunstancial da escola, como por exemplo, encaminhamentos, comportamentos de risco, perturbação mental, entre outros;
- Maximizar a resposta a uma situação referenciada mediante o envolvimento de outras áreas e/ou serviços, como uma tentativa de complementar o exercício da consulta de Psicologia Clínica;
- Contribuir, através da intervenção especializada, para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar;
- Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar e acompanhar a sua concretização.

Metodologia | Os casos geralmente são referenciados pelos Professores, Encarregados de Educação ou outros serviços da comunidade e são triados nas reuniões de equipas multidisciplinares existentes nas Escolas.

Os casos referenciados são analisados por uma equipa técnica multidisciplinar que, com base neste procedimento, se reserva ao direito de definir a prioridade de intervenção.

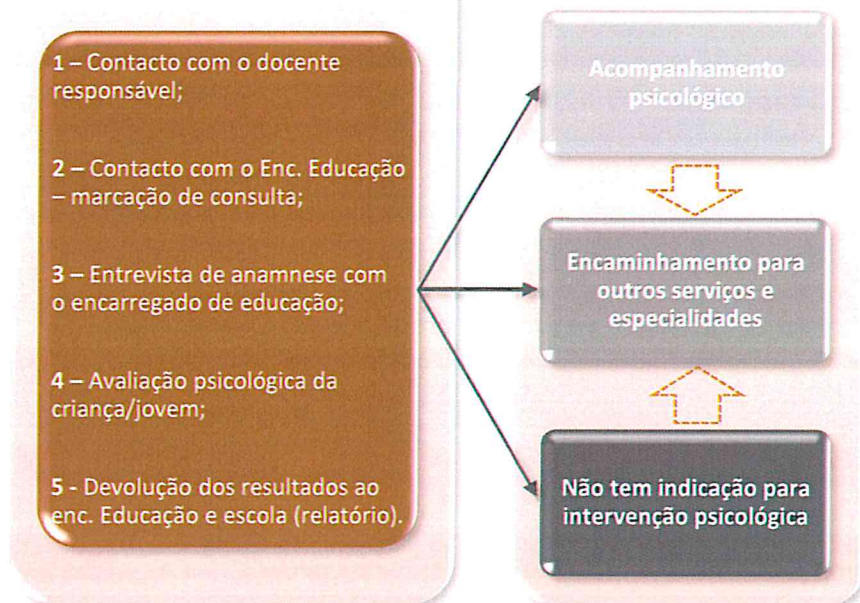
De acordo com o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, é critério de exclusão a observação simultânea por parte de outro serviço de psicologia.

De acordo com as normas de funcionamento do *Plano SALUTE*, consideram-se prioritários os casos abaixo identificados, que cumulativamente se refiram a

alunos beneficiários do 1º e 2º escalão da Ação Social Escolar e alunos que não beneficiem de qualquer outro apoio especializado:

- 1- Crianças ou jovens que evidenciem sintomatologia indicadora de perturbação do desenvolvimento emocional e/ ou comportamental, com ou sem compromisso do rendimento escolar;
- 2- Crianças ou jovens acompanhados pela CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo) com psicopatologia individual e/ ou familiar associadas;
- 3- Crianças ou jovens em processo de avaliação pela Equipa da Educação Especial.

PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO



INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Gabinete de Psicologia

Equipa Técnica | atualmente, *Plano SALUTE* conta com cinco psicólogas, na intervenção individual, uma vez que a Técnica Filipa Mateus saiu no final do 2º período. As técnicas são distribuídas pelos dois agrupamentos, como consta no quadro seguinte:

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	TÉCNICO	CICLO
AE BENAVENTE	Ana Quintino	Pré-escolar
	Ana Sofia Caniço	1º Ciclo
	Bárbara Coutinho	1º Ciclo
AE SAMORA CORREIA	Sandra Silva	1º e 2º Ciclos
	Susy Graça	Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos
	Filipa Mateus	1º e 2º Ciclos

População Alvo | O Gabinete de Psicologia destina-se diretamente aos alunos em risco escolar, social e/ou ao nível da saúde, de ambos os Agrupamentos de Escolas do Município, bem como aos encarregados de educação, focando-se numa intervenção o mais precoce possível. Como público-alvo indireto da intervenção do Gabinete de Psicologia estão, ainda, os respetivos docentes.

AVALIAÇÃO

Realizou-se uma intervenção individual nos Agrupamentos de Samora Correia e Benavente, com um total de 120 crianças, 83 no Agrupamento de Escolas de Samora Correia e 37 no Agrupamento de Escolas de Benavente

Estas 120 intervenções dizem respeito a crianças do Pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclo, com maior incidência no 1.º ciclo.

Analisando o gráfico 11 percebemos que 40% das intervenções neste ano letivo, foram casos pontuais de curta/média duração, em ambos os Agrupamentos de Escolas, que incluíram intervenção na crise, consultoria a docentes e encarregados de educação, articulação e encaminhamento para outras especialidades e serviços da comunidade, entre outros.

Como se perceberá nos gráficos 13 e 15 as problemáticas evidenciadas este ano letivo, distribuíram-se de forma muito equilibrada entre as dificuldades de aprendizagem e as dificuldades emocionais, sendo as dificuldades comportamentais as menos referenciadas em ambos os Agrupamentos de Escolas.

GRÁFICO 10

INTERVENÇÃO INDIVIDUAL 2016/2017 | MUNICÍPIO DE BENAVENTE
DISTRIBUIÇÃO POR CICLOS DE ESCOLARIDADE

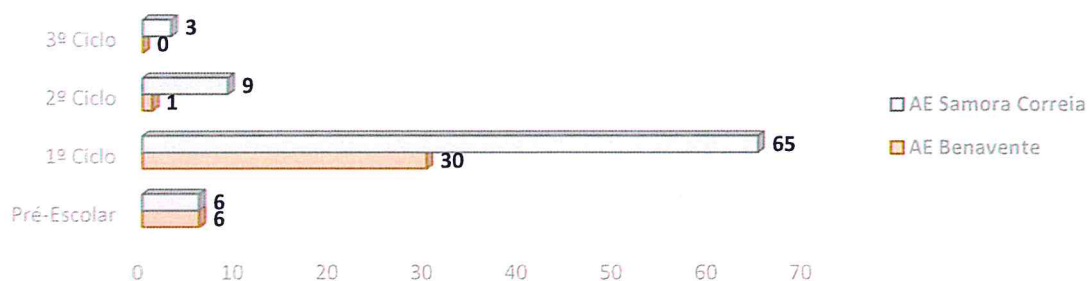
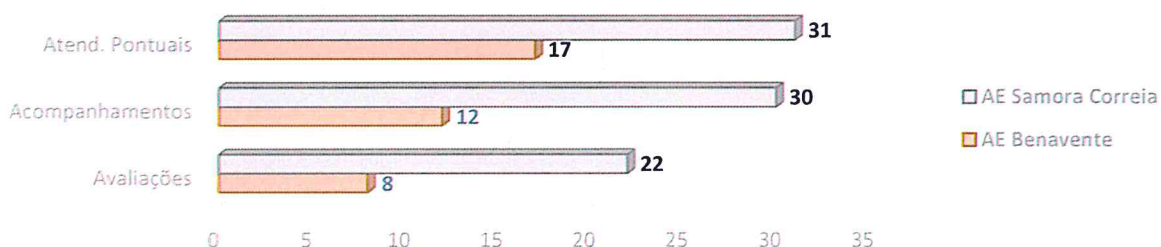


GRÁFICO 11

INTERVENÇÃO INDIVIDUAL 2016/2017 | MUNICÍPIO DE BENAVENTE



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE

No Agrupamento de Escolas de Benavente, a equipa técnica do *SALUTE* atendeu um total de 37 alunos em intervenção individual (avaliações, acompanhamentos psicológicos e atendimentos pontuais).

Trinta situações das 37 intervencionadas reportaram-se ao 1.º ciclo de escolaridade (81%), as restantes 7 intervenções dividiram-se pelo pré-escolar, com 6 atendimentos no pré-escolar e um atendimento pontual no 2º ciclo.

De acordo com o gráfico 11, observamos que os atendimentos pontuais correspondem, no Agrupamento de Escolas de Benavente, a 46% das intervenções (consultadoria a professores, aconselhamento parental, encaminhamentos, etc.), seguidos dos acompanhamentos psicológicos (32%) e as avaliações psicológicas (22%).

Analisando o gráfico 13, observamos que as problemáticas mais evidenciadas este ano letivo foram maioritariamente ao nível da aprendizagem, com 17 casos intervencionados dos 37 referenciados (46%), seguidas das problemáticas emocionais com 14 casos (38%) e das problemáticas comportamentais com 6 casos intervencionados (16%).

GRÁFICO 12

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE | INTERVENÇÃO INDIVIDUAL 2016/2017

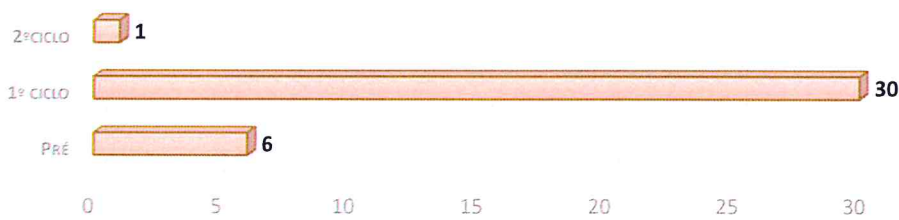
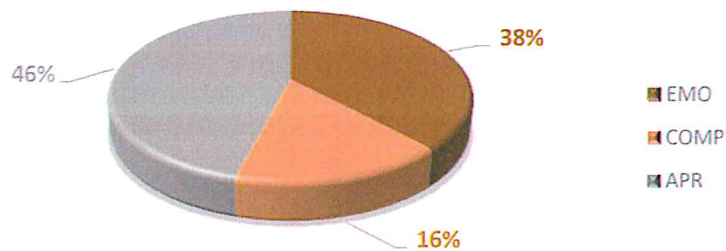


GRÁFICO 13

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE | INTERVENÇÃO INDIVIDUAL
PROBLEMÁTICAS EVIDENCIADAS (37 SITUAÇÕES INTERVENIONADAS)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA

No Agrupamento de Escolas de Samora Correia, chegaram ao Gabinete de Psicologia do Agrupamento, através da Equipa Multidisciplinar, 75 referençiações para avaliação e/ou acompanhamento psicológico. A equipa técnica do *Plano SALUTE* deu resposta a 40 desses referimentos (53% do total). Importa salientar que, às 40 situações referenciadas pela Equipa Multidisciplinar se juntaram 19 casos de continuidade (referenciados em anos anteriores e sem

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA:

Gabinete de Psicologia

alta) e mais 24 situações pontuais (intervenção na crise, consultoria a docentes e encarregados de educação).

De acordo com o gráfico 14, cerca de 78% das 83 situações intervencionadas correspondem ao 1.º ciclo de escolaridade.

Ao nível do 2º ciclo, foram acompanhados essencialmente alunos que transitaram do 1º ciclo, numa perspetiva de apoiar a sua adaptação a uma nova escola e a uma nova dinâmica académica.

Se voltarmos ao gráfico 11 verificamos que a intervenção individual se distribuiu em Samora Correia por atendimentos pontuais (37%), acompanhamentos psicológicos (36%), ocupando as avaliações psicológicas (27%) da restante intervenção

As problemáticas mais evidenciadas, de acordo com o gráfico 15, no Agrupamento de Escolas de Samora Correia, foram as emocionais (42%), quase equiparadas às dificuldades de aprendizagem (40%) e, tal como no Agrupamento de Escolas de Benavente, as problemáticas comportamentais (18%), foram as menos relevantes.

É necessário salientar que a técnica Susy Graça está afeta a todos os Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas de Samora Correia, intervindo individualmente quando há referências, como foi o caso do Jardim de Infância António José Ganhão e Jardim de Infância da Lezíria, neste ano letivo.

A técnica Filipa Mateus exerceu funções até março de 2017, tendo os seus casos prioritários sido distribuídos pelas técnicas Susy Graça e Sandra Silva.

GRÁFICO 14

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA | INTERVENÇÃO INDIVIDUAL 2016/2017

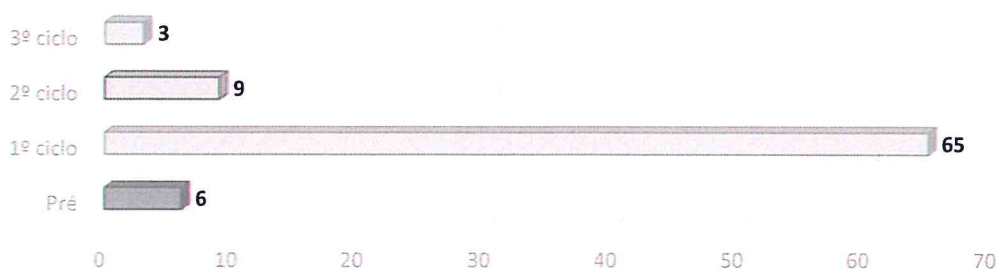
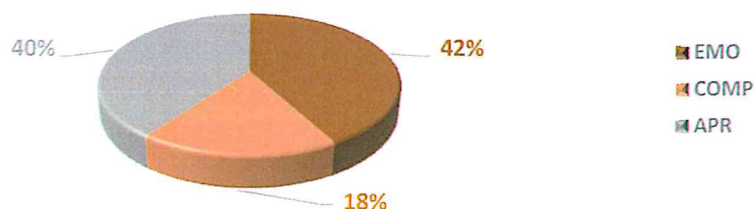


GRÁFICO 15

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA | INTERVENÇÃO INDIVIDUAL
PROBLEMÁTICAS EVIDENCIADAS (83 SITUAÇÕES INTERVENZIONADAS)



2. TERAPIA DA FALA⁵

Enquadramento | O Terapeuta da Fala, enquanto Técnico de saúde é responsável pela prevenção, avaliação e tratamento das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita, mas também outras formas de comunicação não-verbal. Deste modo, tem a função de prevenir a ocorrência ou agravamento das perturbações da comunicação, ou seja, a educação para a saúde também deve ser parte essencial da sua prática, melhorando assim, a qualidade de vida das crianças.

Tendo em conta que o Concelho de Benavente apresenta uma população escolar com elevada incidência de problemas de linguagem, que condicionam os processos de aprendizagem, considerou-se pertinente e imprescindível a atuação de um Terapeuta da Fala em contextos escolares específicos onde a sua presença se revela uma mais-valia.

Assim, desde janeiro 2016, que o Técnico de Terapia da Fala integra a equipa do *Plano SALUTE*, atuando com crianças sinalizadas pela comunidade escolar e facilitando a articulação de casos comuns de intervenção, com o consequente alargamento de saberes ao nível da prevenção/promoção em saúde, tendo em conta o sucesso escolar e o bem-estar da família.

⁵ Cf. *Plano Salute, Relatório de Atividades 2015/2016*.

Objetivos | Avaliar, diagnosticar e intervir nas Perturbações da Linguagem Oral e escrita;

Potencializar a comunicação;

Minimizar as dificuldades de aprendizagem;

Encaminhar e articular com outros serviços (psicologia, consultas de especialidade, etc.).

Metodologia | A intervenção em Terapia da Fala é essencialmente através do apoio direto e individualizado, com periodicidade semanal e com duração de 45 minutos em visita aos estabelecimentos de ensino dos Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia. Após as sessões é feita articulação com a Professora titular de turma e relatado o trabalho realizado na sessão terapêutica.

Equipa Técnica | Uma terapeuta da Fala – Cláudia Silva.

População Alvo | Qualquer criança do primeiro ciclo dos Agrupamentos de Escolas de Benavente e Samora Correia podem ser referenciadas para observação em Terapia da Fala. O apoio prestado é essencialmente em crianças do primeiro ciclo, estando a faixa etária entre os 6 e 11 anos. No entanto, também se pode intervir no pré-escolar.

Avaliação |

GRÁFICO 16

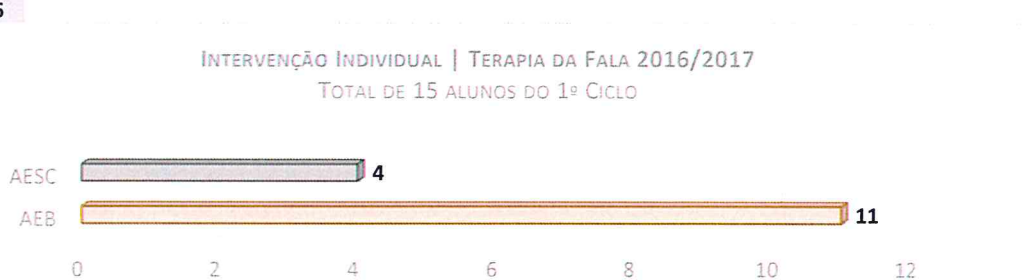
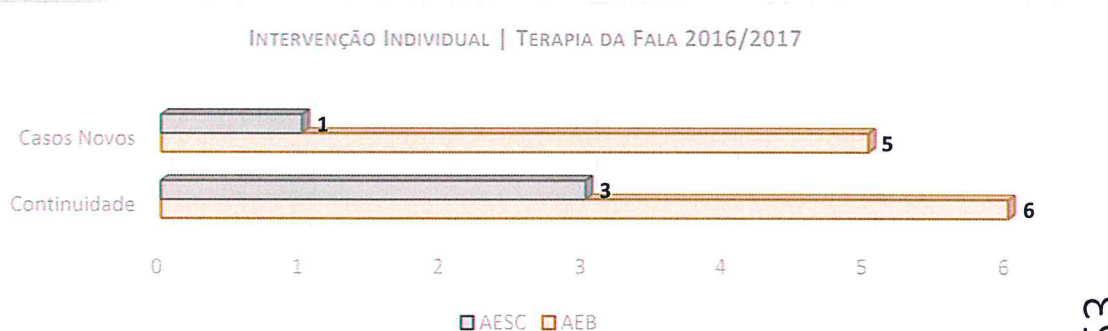


GRÁFICO 17



Durante o ano letivo 2016/2017 foram alvo de intervenção individualizada em Terapia 15 crianças, 11 do Agrupamento de Escolas de Benavente e 4 do Agrupamento de Escolas de Samora Correia.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE | Das 11 crianças acompanhadas no Agrupamento de Escolas de Benavente, 2 tiveram alta no decorrer do ano letivo, tendo entrada imediata para acompanhamento, o mesmo número de crianças. No entanto, durante o ano letivo 2016/2017 iniciaram o acompanhamento na especialidade 5 casos. No final do ano letivo tiveram alta 3 crianças, pelo facto de terem transitado para o segundo ciclo. Nove das 11 crianças acompanhadas frequentavam a Escola Básica nº1 de Benavente, apenas 1 criança frequentava o Centro Escolar e 1 a Escola Básica nº2 de Benavente.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA | Das 4 crianças acompanhadas no Agrupamento de Escolas de Samora Correia, 3 transitaram o acompanhamento do ano letivo anterior, apenas 1 criança começou o acompanhamento no início do ano letivo. O caso novo frequentou a Escola Básica das Acácias e os restantes casos frequentavam o Centro Escolar de Samora Correia.

A discrepância entre os acompanhamentos de Benavente e de Samora Correia deve-se ao número reduzido de referências que são encaminhados para a técnica para observação/acompanhamento em Terapia da Fala na freguesia de Samora Correia.

As crianças referenciadas apresentaram diferentes diagnósticos (alterações vocais, fala e linguagem), que interferem nas aprendizagens escolares e bem-estar das crianças. A articulação entre técnico/professor/pais é de extrema importância, exigindo um trabalho contínuo e concertado durante todo o ano letivo.

EIXO DE AÇÃO III – INTERVENÇÃO EM REDE

O trabalho em rede desenvolve uma cultura de parceria, promove uma visão sistémica e complexa da realidade. Permite ter a perceção das ações existentes ao nível territorial, tornando possível uma maior eficácia dos Projetos implementados no terreno, possibilitando a

articulação de ações com vista à inserção e inclusão dos indivíduos. Este trabalho torna-se assim, essencial à Prática do Plano *SALUTE*, sendo a intervenção realizada ao nível da Comunidade Escolar e com diferentes Serviços da Comunidade.

1. NA COMUNIDADE ESCOLAR

Na procura de uma intervenção ativa e numa postura permanente de cooperação, em 2007/2008 foi proposto às Escolas a constituição de equipas multidisciplinares, denominadas Equipas de Prevenção de Situações de Risco. Constituídas nos Agrupamentos de Escolas do Município, partilharam até ao ano letivo 2012/2013, o mesmo objetivo que passava essencialmente pela construção de um sistema de relações que permitisse criar um sentimento de identidade profissional, comum aos vários intervenientes – Técnicos, Professores, Escola Segura, entre outros – possibilitando uma ação conjugada ao nível da prevenção e intervenção no risco psicossocial das crianças e jovens da comunidade escolar.

Tendo em conta as naturais mudanças ocorridas na Escola ao longo dos anos, houve uma reestruturação da constituição, organização e conseqüentemente na dinâmica das Equipas de Prevenção de Situações de Risco, em Benavente, passou a designar-se – Núcleo de Apoios Educativos e Prevenção de Risco (NEAPR) e em Samora Correia, mais

recentemente passou a existir, apenas, uma Equipa Multidisciplinar, assim designada.

Estas Equipas têm como principal objetivo, triar, avaliar e encaminhar os alunos referenciados, mobilizando os recursos disponíveis na comunidade escolar em colaboração com parcerias e recursos técnicos. Tornando-se assim, equipas de suporte e consultoria aos agentes educativos. Passou a ser competência destas equipas a gestão dos pedidos, que chegam à Direção através das razões de referimento, deixando assim de existir lista de espera no Plano *SALUTE*, no que se refere às avaliações e acompanhamentos individuais.

Em Benavente o NEAPR reúne mensalmente, em reuniões que duram entre 90 a 120 minutos, contando com a presença de diferentes parceiros. Em Samora Correia as reuniões acontecem quinzenalmente, com o mesmo período de duração.

Para além da participação no NEAPR e Multidisciplinar, o Plano *SALUTE* tem sido, ainda,

chamado a integrar outros Programas como o Programa de Educação para a Saúde (PES) e Programa de Promoção do Sucesso Escolar.

2. PARCERIA COM SERVIÇOS DA COMUNIDADE

Tendo por base as potencialidades/resultados do trabalho em parceria, tem sido realizado um esforço por parte do Plano *SALUTE* por manter uma relação de proximidade com diferentes entidades, destacando-se a relação com a Pediatria/Psicologia do Hospital de Vila Franca de Xira, com quem têm existido reuniões regulares, nas quais, para além da Dr.^a Vanda Cordeiro, Psicóloga, foi possível contar com a presença do Senhor Diretor do Serviço de Pediatria, Dr. Mário Paiva. O mesmo continua a acontecer com a pedopsiquiatria, com quem existem reuniões bimensais.

Esta articulação tem permitido, para além da rentabilidade de recursos, a monitorização clínica dos casos acompanhados pela equipa do Plano *SALUTE* e pelo Hospital, tem permitido, ainda, firmar as relações institucionais, quer ao nível da partilha de saberes, quer a agilização de processos burocráticos associados ao acompanhamento.

Resultado da proximidade institucional surgiu um convite por parte do Hospital de Vila Franca de Xira, para apresentação do trabalho desenvolvido pelo Plano *Salute*, no “II Encontro da UCF da Saúde da Mulher e Neonatal e da Saúde da Criança e do Adolescente”, no painel relacionado com o insucesso escolar no 1.º ciclo.

Ainda no campo da saúde e numa tentativa de tornar mais próxima a relação com o Centro de Saúde de Benavente (UCCB e USFSC), realizou-se em março de 2017 uma reunião com o Senhor

Presidente do Conselho Clínico e de Saúde do ACES Estuário do Tejo, Dr. Armando Brás e com a Senhora Diretora Executiva, Dr.^a Maria do Ceu Canhão. Esta

reunião veio reforçar a importância da articulação direta entre os técnicos do Plano *SALUTE* e as Unidades do Centro de Saúde de Benavente, criando-se a figura de um interlocutor para fazer esta ponte. Desta reunião resultou, nas semanas seguintes, a realização de uma reunião com a Unidade de Saúde Familiar de Samora Correia (USFSC), onde foi possível apresentar o Plano *SALUTE* a toda a Equipa Médica e de Enfermagem daquela Unidade, sendo nomeada a Enfermeira Andreia Morais como interlocutora, entre aquela Unidade e o Plano *Salute*.

A parceria com a Escola Tradicional de Artes Marciais e Curativas (ETMC) continuou, neste ano letivo, a dar oportunidade a algumas crianças e jovens de poderem praticar KENPO de forma gratuita, através do projeto “OS GUERREIROS DO ARCO-IRIS”. Foram realizadas três reuniões durante o ano letivo, uma primeira, para definir as crianças que beneficiaram da sua integração no Projeto, uma segunda, sensivelmente a meio do ano, para fazer ponto de situação do trabalho desenvolvido e uma terceira no final do ano letivo, para avaliação do trabalho e balanço do número de vagas que transitaram para o ano letivo de 2017/2018.

Fruto do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, destaca-se o convite, pelo segundo ano consecutivo, para integrar a Feira da Saúde, organizada no âmbito da Rede Social do Município de Benavente.

De salientar ainda a relação de trabalho estabelecida com diferentes serviços, procurando

facilitar a comunicação entre estes e a comunidade escolar, agilizando contactos e realizando encaminhamentos. Destaca-se a relação institucional com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ), com a Ação Social do Município de Benavente, com a Equipa local de Intervenção de Benavente (ELI) do Sistema

Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI), Segurança Social, Projeto Liga-te da Associação PAR e com a Rede Local de Intervenção Social (RLIS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizou-se este relatório com a clara convicção de que, por mais um ano, foi cumprida a missão a que se propõe o Plano *SALUTE*.

Foram executadas, para além das atividades planeadas no âmbito do Plano de Ação, outras, com destaque para as Conversas de Cartilha dirigidas a Jovens dos CEF e Vocacionais de ambos os Agrupamentos de Escolas, as Conversas de Cartilha dirigidas aos Assistentes Operacionais do CRIB e do Lar de Idosos da Fundação Padre Tobias e a participação em eventos como o dia aberto do Agrupamento de Escolas de Benavente, a Feira da Saúde ou ainda a presença no *II Encontro da UCF da Saúde da Mulher e Neonatal e da Saúde da Criança e do Adolescente*, como oradores.

Nunca será demais referir que o cumprimento dos objetivos definidos se deve ao trabalho de uma equipa empenhada que, uma vez mais, sofreu alterações na sua constituição sensivelmente a meio do ano letivo, não deixando, no entanto, de assegurar o trabalho que estava planeado, ainda que estas alterações obrigassem a adaptações que em nada beneficiaram o trabalho junto do público-alvo.

Acreditando sempre que a Prevenção deve começar na primeira infância, com o desenvolvimento das competências socio-emocionais das crianças, salienta-se ao nível da intervenção com grupos estratégicos (Eixo 1) a implementação de dois novos Programas dirigidos ao Pré-escolar - *Brincar com os Sons*, em janeiro de 2017 e *Sons Terapêuticos*, em março do mesmo ano.

Apesar da implementação destes dois Programas não ter acontecido no início do ano letivo, a avaliação realizada pelos educadores foi muito positiva, motivo pelo qual, ambos se mantêm no Plano de Ação para o próximo ano a par dos Programas já existentes.

No que se refere à Intervenção Individual (Eixo 2), salienta-se o facto de, muito embora a intervenção do Plano *Salute* esteja muito focada na Prevenção Primária, com grande destaque para as ações dinamizadas ao nível do Eixo 1, a intervenção individual em psicologia continua a representar uma parte significativa da intervenção, com mais expressão em Samora Correia.

No presente ano letivo, por falta de resposta do Agrupamento de Escolas de Samora Correia, foi solicitado ao Plano *SALUTE* que, para além do apoio dado ao nível do pré-escolar e 1.º ciclo, pudesse ser concretizado o apoio ao 2.º e 3.º ciclos, ainda que muito limitado e em situações devidamente justificadas relacionadas sobretudo com a continuidade do apoio dado em anos anteriores. Este apoio foi concedido, sendo disponibilizado um técnico, um dia por semana. Para o próximo ano letivo perspectiva-se não vir a ser necessária a continuidade deste apoio, uma vez que está prevista a contratação de mais um psicólogo, por parte do Agrupamento.

No que concerne à Intervenção em Rede (Eixo 3), foram reforçados os laços com a saúde, verificando-se um reconhecimento e valorização

do Plano Salute, por parte do ACES do Estuário do Tejo que veio reforçar, sobretudo ao nível local, a articulação com o Centro de Saúde de Benavente, nomeadamente com a USF de Samora Correia. Foi reforçada, ainda, a articulação existente com o Hospital de Vila Franca de Xira, sobretudo com a Pediatria/Psicologia, mas também com a Pedopsiquiatria, onde a nossa participação nas reuniões é reveladora da maturidade desta articulação.

A cada ano o Plano *SALUTE* pretende reforçar o sentido da sua missão, tornando-se premente uma avaliação não só quantitativa, mas também qualitativa do trabalho que é realizado, sobretudo ao nível do Eixo 1, nomeadamente no que se refere aos Programas Vasco & Rita e Toque de CHI, pelo que no início do próximo ano letivo 2017/2018 serão reunidos esforços no sentido de estabelecer um protocolo com uma Universidade, com o intuito de estudar o impacto destes programas no

desenvolvimento socio-emocional das crianças que beneficiam deste apoio.

Para terminar, importa apenas salientar alguns números que refletem a abrangência do Plano *Salute*.

Semanalmente foram alvo de intervenção por parte dos Programas Vasco e Rita e Toque de CHI 1015 crianças. Destas 1015 crianças, 83 beneficiaram, ainda, de uma intervenção ao nível do *Programa Brincar com os Sons*, 17 beneficiaram da intervenção do *Programa Sons Terapêuticos* e 13 do *Programa Sentímetros*. No decorrer do ano letivo foram ainda realizadas 135 intervenções individuais, 120 em Psicologia e 15 em Terapia da Fala.

No que concerne à restante comunidade educativa, foram realizadas 38 sessões de Conversas de Cartilha que envolveram 475 participações (docentes, assistentes operacionais, encarregados de educação e jovens).

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Leandro S. (1994). *Inteligência: Definição e medida. ed. 1.* Aveiro: CIDInE.

- CARVALHO, Álvaro Andrade; Mateus, Pedro; Xavier, Miguel. Saúde Mental em Números – 2015 – Programa Nacional para a Saúde Mental. Direção Geral da Saúde, Lisboa março 2016. Direção-Geral da Saúde. Portugal.

- MOREIRA, P. (2001). *Ser professor: Competências Básicas...!* Porto: Porto Editora.

- MUGNY, G. & DOISE, W. (1978). *Socio-Cognitive conflict and structure of individual and collective performances.* European Journal of Social Psychology, vol. 8.

- PORTUGAL, Ministério da Saúde, Alto Comissariado da Saúde, Coordenação Nacional para a Saúde Mental. Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016 — Resumo Executivo. Lisboa: Coordenação Nacional para a Saúde Mental, 2008.

- SALUTE, P. (2016). *Relatório de Atividades 2015/2016.* Benavente.

- STERNBERG, R. J. (1985). *Beyond IQ: A triarchic theory of human intelligence.* New York, USA: Cambridge University Press.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1 – TOQUE DE CHI I Município de Benavente I Avaliação por parte dos Docentes	14
- GRÁFICO 2 – VASCO & RITA I Município de Benavente I Avaliação por parte dos Docentes	18
- GRÁFICO 3 – BRINCAR COM OS SONS I Município de Benavente I Avaliação por parte dos Docentes	25
- GRÁFICO 4 – SONS TERAPÊUTICOS I A. Escolas de Benavente I Avaliação por parte dos Docentes	27
- GRÁFICO 5 – CONVERSAS DE CARTILHA DIRIGIDAS A PAIS I Município de Benavente I Média de avaliação por parte dos Encarregados de Educação	32
- GRÁFICO 6 – CONVERSAS DE CARTILHA DIRIGIDAS A DOCENTES I Município de Benavente I Média de avaliação por parte dos Docentes	36
- GRÁFICO 7 – MASTER CHI DOCENTES I Município de Benavente I Média de avaliação por parte dos Docentes	38
- GRÁFICO 8 – CONVERSAS DE CARTILHA DIRIGIDAS A ASS.OPERACIONAIS I Município de Benavente I Média de avaliação por parte dos AO	42
- GRÁFICO 9 – CONVERSAS DE CARTILHA DIRIGIDAS A ALUNOS I Município de Benavente I Média de avaliação por parte dos Alunos	44
- GRÁFICO 10 – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL I Município de Benavente I Distribuição por Ciclos de Escolaridade	49
- GRÁFICO 11 – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL I Município de Benavente	49
- GRÁFICO 12 – Agrupamento de Escolas de Benavente I Intervenção Individual	50
- GRÁFICO 13 – Agrupamento de Escolas de Benavente Intervenção Individual I Problemáticas evidenciadas	50
- GRÁFICO 14 – Agrupamento de Escolas de Samora Correia I Intervenção Individual 2016/2017	50
- GRÁFICO 15 – Agrupamento de Escolas de Samora Correia I Intervenção Individual I Problemáticas evidenciadas	51

- GRÁFICO 16 – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL I Terapia da Fala 2016/2017 I	
Município de Benavente	52
- GRÁFICO 17 – INTERVENÇÃO INDIVIDUAL I Terapia da Fala 2016/2017	53